

EDUCAR PARA UM NOVO HUMANISMO: REFLEXÃO À LUZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

MANTENEDORAS

LGPD – LEI GERAL DE PROTEÇÃO
DE DADOS: A OBSERVÂNCIA DA LEI
NO ÂMBITO ESCOLAR

EDUCAÇÃO

O PROFESSOR QUE QUEREMOS:
CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO
INICIAL DOCENTE DE QUALIDADE

PASTORAL

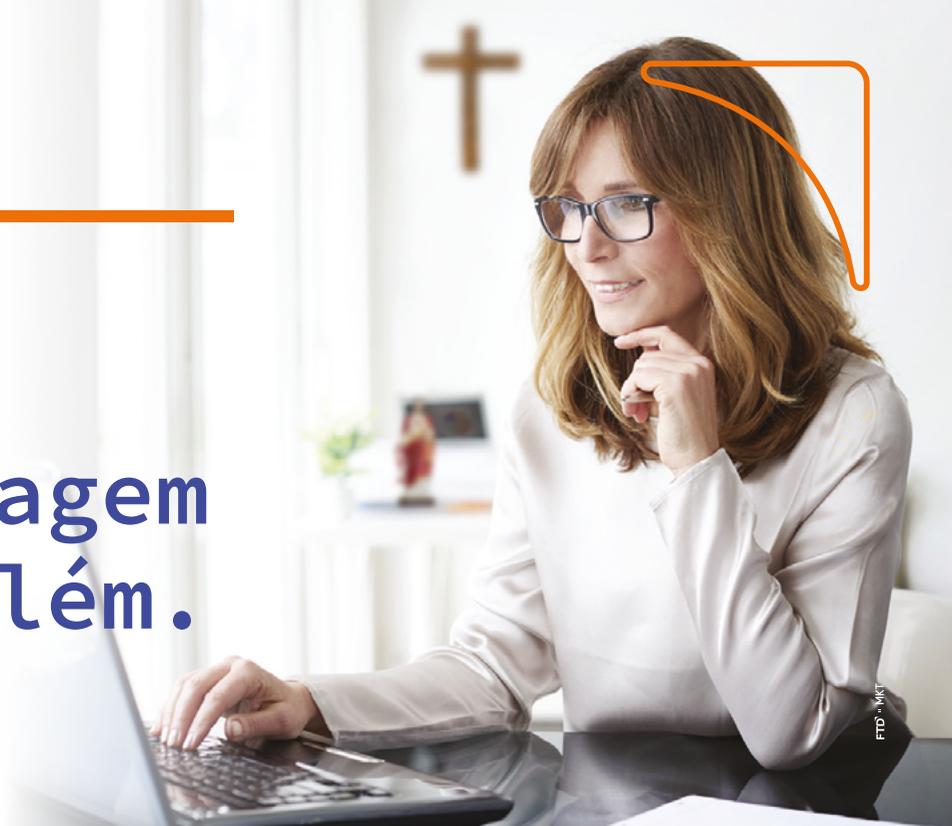
INTELIGÊNCIA PASTORAL:
O QUE É? COMO DESENVOLVÊ-LA?

ARTIGO

COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO -
A IMPORTÂNCIA DA ASSESSORIA
DE IMPRENSA

ionica _____

Sou a aprendizagem levada além.



Sou o ambiente digital de aprendizagem da **FTD Educação**.

Comigo, gestores, professores e estudantes se conectam em um espaço sempre atualizado, integrado, seguro e perfeito para criar, compartilhar, interagir e levar a Educação além.



Minha biblioteca oferece mais de 14 mil livros digitais, além disso tenho mais de 32 mil recursos virtuais.



Tenho um banco com mais de 68 mil questões para todos os níveis de ensino.



Possuo integração com as melhores ferramentas, para transmissões de aulas virtuais, quando e onde você estiver.



Para facilitar o acesso, professores e estudantes podem organizar os seus conjuntos de livros favoritos.



Na agenda, professores e estudantes organizam suas tarefas, conferem horários e acompanham os status das entregas em tempo real.



Os meus conteúdos digitais podem ser avaliados por todos os usuários, possibilitando um canal direto de feedback.



Ofereço relatórios estruturados por habilidade e atividade, que permitem o acompanhamento do desempenho dos estudantes.



O mural é o local de interação entre estudantes e professores. Nele, é possível publicar avisos, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas.



Escaneie o QR Code ao lado e assista ao vídeo ou acesse o site souionica.com.br

Licença anual de uso. Consultar disponibilidade do projeto na sua região.

FTD
EDUCAÇÃO



JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO | 2021

06 EDUCAÇÃO

- Sequência didática do estudo da carta *laudato si* no ensino médio.
- Ser educador luz: reflexões sobre a essência e a prática educativa nos tempos atuais
- 1º Ano – A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental
- As Redes Sociais como espaço de aprendizagem
- Uólace e João Victor: estratégias de leitura no contexto pandêmico
- Novidade na BNCC: Computação na Educação Básica
- Itinerários Formativos e o Ensino por Competências
- Uma educação para a sustentabilidade: experiências de projetos desenvolvidos no ensino médio do colégio São José
- Territórios do mundo do trabalho
- O professor que queremos: caminhos para uma formação inicial docente de qualidade

04 EDITORIAL

30 CAPA

- Educar para um novo humanismo: reflexão à luz da Campanha da Fraternidade 2022

34 MANTENEDORAS

- LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados: A observância da lei no âmbito escolar

36 PASTORAL

- Manifestar a face do Cristo Educador por meio da CF 2022
- Inteligência pastoral: o que é? Como desenvolvê-la?
- Por que evangelizar as juventudes é tão desafiador?

44 BOAS PRÁTICAS

- Abertura do ano letivo 2022 em Rio Grande/RS
- Lassalistas de Águas Claras são finalistas da Olimpíada 5ª ONDA
- Desafios da alfabetização no ensino remoto

48 ARTIGO

- Comunicação na educação – a importância da assessoria de imprensa

EDITORIAL

A PRIMEIRA EDIÇÃO DA EDUCANEC 2022 ESTÁ NO AR!

A publicação de qualquer periódico é sempre um esforço coletivo de para chegar ao maior número possível de pessoas com conteúdo sistematizado que terá a finalidade de instruir, informar e evidenciar novos conhecimentos. E é assim que a ANEC tem trabalhado, com o objetivo de demonstrar a firmeza deste propósito que permeia o jeito de ser das instituições católicas de ensino.

Vale ressaltar que tão importante finalidade no campo editorial só se completa com a participação efetiva dos leitores, que no caso da nossa Revista Educaneec conta, em primeira mão, com um público especializado de educadores, gestores e alunos das nossas escolas associadas presentes em todos os estados brasileiros.

Reforço que um olhar atento nesta primeira edição da Revista Educaneec de 2022, nos colocará diante de temas da maior relevância que certamente irão suscitar grandes mudanças no sistema educacional brasileira nos próximos anos. Aqui, fica o alerta de que é urgente que estejamos atentos aos grandes movimentos de mudanças que vão desde os cuidados com o meio ambiente, o uso correto das novas tecnologias, a implantação do Novo Ensino Médio, a aplicação da BNCC já a a partir de 2022 e, sobretudo a referência ao tema da Campanha da Fraternidade. Não por acaso, mais uma vez a CNBB nos convida a refletir e a nos comprometer com os rumos de educação das nossas crianças e jovens. Por isso, a CNBB nos sugere como tema da Campanha da Fraternidade de 2022, Educação e Fraternidade e, como lema, Fala com Sabedoria e Ensina como Amor.

Nada mais importante do que a participação de todas as instituições associadas acessando nossas publicações, os programas de formações virtuais e presenciais, em nossas redes sociais e, principalmente em nosso site. Confira as notícias mais recentes em nossa página anec.org.br e aproveite o conteúdo que trazemos para esta edição.

Boa leitura

PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana – sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Dom Joaquim Mol Guimarães
Ir. Cláudia Chesini
Ir. Irani Rupolo
Ir. Paulo Fassatti
Ir. Iranilson Correira de Lima
Prof. Germano Rigacci Júnior
Pe. José Marinoni
Ir. Ivanise Soares da Silva
Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente: Pe. João Batista Gomes Lima
Diretora 1ª Vice-presidente: Ir. Adair Aparecida Sberga
Diretor 2ª Vice-presidente: Ir. Natalino Guilherme de Souza
Diretora 1ª Secretária: Ir. Selma Maria dos Santos
Diretor 2ª Secretário: Pe. Mário José Knapik
Diretora 1ª Tesoureira: Ir. Marli Araújo da Silva
Diretora 2ª Tesoureira: Ir. Ivanise Soares da Silva

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Guedes

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Gregory Rial

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Fabiana Deflon

SETOR DE PASTORAL

Gerson Dresch

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alvarenga

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Gabriela Nancy

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)



CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC





SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ESTUDO DA CARTA LAUDATO SI NO ENSINO MÉDIO.

“E Deus viu que tudo que fez era bom” (Gn 1,31)

por *Felipe Gustavo Soares da Silva e Moara Targino da Silva*

A carta Encíclica “Laudato Si”, escrita pelo Papa Francisco em 2005, propõe um espírito ecológico onde as pessoas possam se tornar pontes (SUESS, 2015, p.13) para o cuidado com a casa comum. O conteúdo desta carta inspirou uma sequência didática no planejamento e na execução das aulas híbridas, no componente Ensino Religioso, nas três séries do Ensino Médio no Colégio Imaculado Coração de Maria (CIM), localizado em Olinda, Pernambuco. Ação é fruto ainda do planejamento do Serviço de Orientação Religiosa (SOR), coordenado pela Ir. Dircilene Maria da Silva (Beneditina Missionária de Tutzing) e está articulado com as propostas e valores da Rede Beneditina de Ensino, e com as práticas que orientam os valores do Colégio – Vida e formação. Enquanto escola, gestão e professores sempre são incentivados a participar dos momentos formativos propostos pela ANEC e a incluir no planejamento pedagógico, ações concretas de cuidado com o meio ambiente.

Nossa experiência se deu nas aulas de Ensino Religioso do ensino médio onde procuramos dar continuidade às práticas ecológicas que já perfazem o cotidiano do colégio. De maneira mais específica, montamos uma sequência didática a ser

aplicada nos três anos do ensino médio, considerando a adaptação necessária de linguagem e metodologia para cada série afim de adequadamente apresentarmos a estrutura da carta, seu conteúdo e, por fim, os desdobramentos e estudos que até então têm sido realizados no contexto do Pacto Educativo Global, suscitando então entre os nossos alunos, a esperança de melhora do meio ambiente (FRANCISCO, 2015).

O interesse de incluir esse conteúdo e esta estratégia pedagógica nas aulas de ensino religioso, primeiramente, está em consonância com a palavra do Papa Francisco que defende que é dever dos educadores “reordenar os itinerários pedagógicos numa ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão” (FRANCISCO, 2015, §210).

Ademais, é necessário a compreensão de que esta atividade é uma maneira prática de demonstrar como o cuidado com o meio ambiente é um tema que não escapa ao escopo das religiões, pelo contrário, é um modo de assumir o compromisso Pastoral, enquanto Escola Católica, de enfrentar os desafios formativos de nossos jovens de maneira alinhada ao ensinamento

da Santa Igreja, afinal “A Espiritualidade Cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo” (FRANCISCO, 2015, §222).

Segundo o Papa Francisco, as ações políticas de cuidado com o meio ambiente, casa comum, ainda tem se manifestado um tanto tímidas ou ineficazes (FRANCISCO, 2015, §20-59). É necessário cada vez mais que, ações pedagógicas sejam desenvolvidas de maneira a propor uma conscientização do problema e que a partir disso possa se traçar estratégias de resolução e combate ao descuido com o meio ambiente. Dentro da proposta de Evangelização da Escola Confessional, portanto, essas estratégias precisam estar presentes e proporcionar um ambiente favorável ao estudo, debate e construção de saberes a partir das provocações que a carta nos apresenta.

Na primeira aula da sequência didática, os alunos tiveram contato com alguns trechos da “Laudato Si” que apresentavam o problema, denunciavam sua gravidade e a passividade política. A aula expositiva contou com a participação dos alunos na leitura de tais trechos e sín-



Plataforma de Ação **LAUDATO SI'**

tese dos problemas apresentados.

Na segunda aula, os alunos criaram estratégias para enfrentamento dos problemas identificados na aula anterior e foram conscientizados de seus papéis de agente cuidadores do meio ambiente. A complexidade da realidade destacada pela carta exige que o educador possibilite ao educando a oportunidade de contemplar e discernir maneiras mais positivas de cuidar do meio ambiente, sobretudo, do ambiente que o circunda.

Por fim, num terceiro momento, visando ampliar o olhar e estreitar a relação da intencionalidade do cuidar, suscitada na aula anterior, à realidade concreta e objetiva vivida por meio de ofício à Prefeitura de Olinda, recebemos a visita de uma equipe do Centro de Vigilância Ambiental de Olinda (CEVAO), que por meio da equipe de Divisão de Riscos Ambientais (DRA), ministrou palestras educativas sobre as práticas ecológicas e de fiscalização e educação que são realizadas pela referida divisão.

O grupo esteve presente mostrando de maneira específica as

ações contínuas de cuidado com a poluição do solo, água e ar, a fim de melhorar a qualidade de vida da população Olindense.

Em síntese, a equipe pode demonstrar como realiza ações preventivas de educação e conscientização visando minimizar os impactos causados pelo uso do meio ambiente. Foram destacados, por exemplo, algumas medidas de contenção e controle dos perigos dos contaminantes nos postos de gasolina, o monitoramento da qualidade da água e a emissão de gases poluentes por parte das indústrias localizadas no município.

ESTA ESTRATÉGIA ESTÁ EM CONSONÂNCIA COM AS PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO

Os alunos foram convidados pelas palestrantes a identificar, no trajeto que fazem das suas residências para a escola, oportu-

nidades de ações concretas da prefeitura que demonstram o cuidado com o meio ambiente. Alguns dos apontamentos, por exemplo, foi o descarte indevido de esgoto em uma área das praias próximo à escola, que foi registrada pela equipe como denúncia a ser investigada.

Por meio desta prática, desenvolvida no âmbito do componente Ensino Religioso, foi possível ampliar o debate em torno do cuidado com o meio ambiente e mostrar como a religião também tem um papel fundamental nesse processo de cuidado.

Como estratégia avaliativa desta sequência didática, avaliamos as produções e elaborações de estratégias de cuidado propostas, além disso, a participação e discussão realizadas juntamente à equipe da prefeitura, presente na terceira etapa.

Acreditamos que este tipo de ação possibilita à comunidade escolar a importância do Ensino Religioso na escola como meio de trazer parte da doutrina social da Igreja e de propor uma evangelização que preze por respostas práticas e efetivas aquilo que Deus nos deu. O lema Bene-

ditino "Ora et Labora", portanto, se faz presente na medida em que propomos aos alunos estes diálogos com a sociedade que os recebe e da qual eles participam ativamente como sujeitos conscientes de seu papel e como portadores da voz do cuidado uns com os outros. Com o Santo Padre, cremos que estas ações espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difun-

dir-se, por vezes invisivelmente. Além disso, o exercício destes comportamentos restitui-nos o sentimento da nossa dignidade, leva-nos a uma maior profundidade existencial, permite-nos experimentar que vale a pena a nossa passagem por este mundo (FRANCISCO, 2015 §212).

Nosso agradecimento à Prefeitura de Olinda, que disponibilizou a equipe da vigilância ambiental para a culminância da atividade e também à coordena-

ção do Ensino médio do Colégio que viabilizou o espaço e a execução da atividade.

Felipe Gustavo Soares da Silva

Doutor em Filosofia (UFPE). Professor de Ensino Religioso do Colégio Imaculado Coração de Maria (CIM), Olinda, Pernambuco.

Moara Targino da Silva

Doutora em Ciência do Materiais (UFPE).

Transforme sua **GESTÃO FILANTRÓPICA** com a **Activesoft!**

- ✓ Especialista em software para gestão escolar e filantropia
- + de 20 anos de atuação + de 1.000 escolas privadas

Compare o resultado:

SEM software de gestão filantrópica

- ✗ O responsável irá até a instituição realizar a solicitação de desconto;
- ✗ Preenche a ficha socioeconômica e deixa a documentação necessária;
- ✗ A instituição irá agendar a entrevista presencial e validar a solicitação;
- ✗ A assistente social emite manualmente o parecer e comunica o financeiro da instituição;
- ✗ A Instituição comunica o resultado e armazena a documentação em papel.



COM software de gestão filantrópica

- ✓ O responsável solicita o desconto, preenche a ficha socioeconômica e anexa a documentação 100% ONLINE;
- ✓ A assistente social valida a solicitação e emite o parecer de forma ONLINE;
- ✓ O solicitante recebe o resultado ONLINE;
- ✓ Menos burocracia, mais praticidade;
- ✓ Processo seguro do início ao fim;
- ✓ Sem perda de documentos.



Tudo isso é possível com o software de gestão escolar da **Activesoft!**

Fale conosco



www.activesoft.com.br

Associados ANEC
têm **30% de desconto**
na aquisição da ferramenta

Sua escola merece um processo de concessão de bolsas **simples, seguro e online.**

Activesoft[®]



SER EDUCADOR LUZ: REFLEXÕES SOBRE A ESSÊNCIA E A PRÁTICA EDUCATIVA NOS TEMPOS ATUAIS

Nós nos humanizamos no processo de comunhão e na mediação com um determinado objeto de conhecimento, em particular a realidade vivida, sentida e espiritualizada.

por *Alan Felix da Paixão dos Santos, Alenize Silva dos Santos, Everidiana Sena Santana e Uelen Oliveira Moura*

Há um provérbio nigeriano que diz que “o rio que esquece sua fonte, seca”. Tal provérbio nos convida a nunca esquecermos a origem dos caminhos que decidimos trilhar. A partir do chamado ao não esquecimento das origens educacionais cristãs, o Colégio Nossa Senhora da Luz convidou seus educadores a beberem da fonte da sabedoria e do amor e refletirem suas práticas pedagógicas. Assim, a Jornada Docente de 2022 do referido colégio teve como tema gerador “Educação e Fraternidade: Fala com sabedoria, ensina com amor (Pr 31,26)”.

O tema acima citado orientou-se a partir do texto-base da Campanha da Fraternidade 2022, que tem como objetivo “promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário” (CNBB, 2021, p. 10).

O texto-base da Campanha promove diretrizes políticas, filosóficas, pedagógicas, espirituais e humanas para pensar o ato de educar, refletindo, assim, de modo relacional, a concepção de fraternidade e educação, principalmente por entender o ato de educar como uma ação humana e divina.

A necessidade de “redescobrir caminhos para uma reconstrução do mundo” (CNBB, 2021, p. 10) e, paralelamente, do Brasil coloca-nos diante de um dilema global que não se restringe apenas aos aspectos econômicos, financeiros, sociais e/ou de saúde, mas se aprofunda nas raízes do “modo como pessoas e povos compreendem e organizam a totalidade da vida” (CNBB, 2021, p. 10).

O filósofo Ailton Krenak (2020) nos convida a construir ideias para adiar o fim do mundo. Para isso, é necessário conectar-se ao humanismo integral e solidário, rompendo com a ideia do homem antropoceno - teoria de que as ações humanas mudaram profundamente o funcionamento do planeta e que isso constituiria uma nova era geológica.

O projeto de Modernidade que alicerçou as bases ideológicas de compreensão moderna da nossa casa comum herdou do pensamento iluminista uma “autocriação histórica da humanidade” (MBEMBE, 2018, p. 24) que desumanizou povos que performaram outros modelos civilizatórios, culturais e plurais de mundo e humanidade. Essa formulação de humanidade instituiu uma relação de inimizade que culminou numa política de morte e o fracasso do humanismo ao ter no Estado nazista o ápice do projeto da “solução final”.

Diante desse perigo absoluto que eliminou biofisicamente outros homens, dirigentes mundiais organizaram um documento que reafirmava o pacto com a vida, ao mesmo tempo que reformularam esse paradigma de humanidade através da promulgação da Declaração Universal

dos Direitos Humanos (DUDH).

O Colégio Nossa Senhora da Luz, em consonância com a Campanha da Fraternidade, compreende que essa perspectiva histórica de humanidade está distante do processo educador de Jesus Cristo, que ensinou uma pedagogia e ética crítica-radical do amor divino alicerçado num outro modelo de princípio de humanidade. A humanidade desenvolvida na pedagogia de Jesus baseia-se no princípio de que “Deus é o modelo de humanidade possível” (CNBB, 2021, p. 23). Tal prática é destacada no seguinte ponto do texto-base (CNBB, 2021, p. 16):

Somos convidados a ver a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la com a Palavra de Deus, encontrando e redescobrimos meios eficazes que favoreçam processos mais adequados e criativos a fim de que ninguém seja excluído de um caminho educativo integral que humanize, promova a vida e estabeleça relações de proximidade, justiça e paz. A educação é um indispensável serviço à vida. Ela nos ajuda a crescer na vivência do amor, do cuidado e da fraternidade.

Por isso, o campo da educação fez o caminho de volta aos escritos de Paulo Freire (1983), que compreendia a educação como um ato de amor e coragem, pois, para mudar a realidade vivente, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, é necessário despertar uma cons-

ciência crítica. Esse despertar nasce do exercício da ação reflexiva que não pode estar desvinculada da prática pedagógica.

Assim, a perspectiva freiriana ensina que o ato de educar, no seu verdadeiro significado, é humanizar. Nós nos humanizamos no processo de comunhão e na mediação com um determinado objeto de conhecimento, em particular a realidade vivida, sentida e espiritualizada.

Assim, enquanto educadores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna, valores baseados nos princípios cristãos que norteiam a práxis das Escolas Católicas, reiteramos o nosso compromisso ético com o processo de ensino-aprendizagem de todos os nossos estudantes, sem distinção de nenhuma natureza.

Ressaltamos, por fim, que educar nos tempos atuais requer pelos menos duas atitudes: um olhar humanizado sobre todas as partes envolvidas no processo educativo e também, de forma prática, a utilização de metodologias ativas, tão necessárias na formação de seres humanos protagonistas de suas próprias vidas e de um futuro melhor.

Alan Felix da Paixão dos Santos, Alenize Silva dos Santos, Everidiana Sena Santana e Uelen Oliveira Moura

Somos quatro educadores do Colégio Nossa Senhora da Luz, Salvador-BA. Escrevemos representando as múltiplas mãos desta família que ensina com sabedoria e amor.



1º ANO – A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

É necessário um compromisso respeitoso e atento às crianças de 6 anos, pois precisamos evidenciar que a escola é território da infância.

por *Ligia Priscila Pacheco de Almeida*

De acordo com o Ministério da Educação, em 6 de fevereiro de 2006, o Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274, que ampliou o Ensino Fundamental para 9 anos de duração. O objetivo era assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades, equidade e qualidade na rede de ensino. Nesse sentido o documento deixa em evidência, que não significa antecipar conteúdos e atividades para as crianças de 6 anos, mas sim respeitar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, valorizando suas potencialidades e garantindo um espaço onde a interação e a brincadeira sejam eixos norteadores do trabalho com essa faixa etária.

Pensando nesse contexto, Paulo Freire, com sua infinita delicadeza e sabedoria pela educação e seus processos, um dia escreveu sobre o que significa ter “esperança” com olhar de educador.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar, porque tem gente que tem es-

perança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar, não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir. Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com os outros, para fazer de outro modo...”

Essa reflexão é o marco referencial para o trabalho em nosso colégio com as crianças de 6 anos, meninos e meninas que se despedem da Educação Infantil até então os mais velhos e que no 1º ano do Ensino Fundamental I serão os mais novos. As mudanças são significativas no que diz respeito aos tempos, espaços, professores, dinâmicas, registros, enfim mudanças que marcarão a vida acadêmica de uma turminha curiosa, competente, cheia de energia e conhecimentos para compartilhar.

O fazer de outro modo que Paulo Freire nos faz refletir, é nada mais que olhar para as crianças de 6 anos com muito respeito e cuidado, é preparar o espaço, os educadores, as famílias e as crianças para esse momento único, na vida de todos que estão envolvidos.

Tanto para as crianças que já pertencem ao território da Educação Infantil do Colégio Passionista Santa Gema, como para as crianças que pretendem fazer parte do 1º ano, é preparado com muito carinho e intencionalidade, “uma vivência”, onde as crianças se familiarizam com todo o processo, numa tarde com a turma do 1º ano, que se prepara para receber a Educação Infantil e apresentar a rotina, o momento do lanche, as brincadeiras, os cadernos, os componentes curriculares e professores que os acompanharão

na linda jornada do Ensino Fundamental I. É uma tarde potente, afetuosa e muito responsável, com o intuito de crianças e famílias compreenderem como se dará o próximo ano, que tudo acontecerá de maneira processual, uma tarde de estabelecer vínculos, relações e muito aprendizado, que não será necessário abrir mão de ser criança para ingressar nesse novo ciclo.

É preparado também um encontro com as famílias e professores do Ensino Fundamental I, para apresentar como se dará esse processo, as mudanças, e evidenciar o que permanece, pois as crianças que estão num 1º ano, chegam com as características, habilidades cognitivas, motoras e até emocionais de crianças de Educação Infantil, que precisam de tempos e espaços para brincar e interagir, tempos e espaços para compreenderem a nova rotina, tempos e espaços para se adaptarem aos novos professores, tempo para se adaptar aos novos espaços.

O 1º ano será o ano para afirmar que criança precisa de tempo para brincar, tempo para se encantar com a literatura, tempo para se encantar com o que a natureza e as relações nos oferecem, será literalmente tempo de construir postura de estudante, sem perder o encantamento da infância.

Quando os começos são pensados com olhos de amor, respeito, equidade, reflexão, planejamento e compromisso, tudo flui de forma tranquila e natural, facilita a passagem de uma etapa para a outra e a construção de novos saberes, das novas amizades, das novas descobertas, será o início de uma linda jornada.



Ligia Priscila Pacheco de Almeida
Coordenadora Pedagógica da Educação
Infantil e Ensino Fundamental I
do Colégio Passionista Santa Gema - SP

AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

As novas tecnologias educativas na escola são meios... não são fins!

por **Thiago José Ribeiro**

Hoje em dia, envolver a tecnologia nos ambientes educacionais se faz necessário. Há um conjunto de soluções educacionais e tecnológicas que favorecem a aprendizagem do estudante, tornando-o protagonista da construção de seu próprio conhecimento. Sendo assim, torna-se mais desafiador promover a aprendizagem num mundo cada vez mais conectado pelas novas tecnologias, que por sua vez, são menos novas com o passar do tempo.

Vivemos na sociedade da informação, que é aquela em que o entorno sociocultural e econômico acusa o impacto de tecnologias que facilitam a criação, distribuição e manipulação da informação. A sociedade apresenta, de maneira acelerada, muitas informações e isto torna necessário termos boas conexões para não perdermos o foco. Isso é um possível desenvolvimento. Portanto, não usar as novas tecnologias é problemático, inclusive, para o desenvolvimento cognitivo das novas gerações.

Não há dúvida de que a pós-modernidade, além de se caracterizar pela crítica da racionalidade moderna, da subjetividade e do Estado também trouxe consigo uma série de modificações nas práticas sociais cotidianas e na percepção do indivíduo diante da vida em sociedade. O advento das tecnologias na cultura pós-moderna conduz a uma profunda reflexão sobre a questão da virtualização dos saberes, circunstância própria da era da informática, na qual, e de uma maneira geral, estamos todos inseridos.

O fato de os saberes estarem sendo “virtualizados” nos permite entender que o acesso à informação seja rápido, ou seja, o uso inteligente do computador está vinculado à maneira como nós concebemos a tarefa para qual ele será utilizado. Diante disso, a cultura e a vida na sociedade contemporânea estão intimamente ligadas ao desenvolvimento das novas tecnologias, possibilitando



consequentemente uma nova formatação de educação.

As novas tecnologias educativas na escola são meios... não são fins! Besteira pensar que o simples fato de uma escola possuir os mais avançados computadores, os mais interessantes softwares educativos, laboratórios com tecnologias de última geração, garantem a eficácia de um processo educativo. A partir disso, fica claro que as tecnologias se tornam novas ferramentas. Se bem usadas, ajudam e muito.

As mudanças que atingem a educação e a gestão de conhecimentos traçam a base de uma nova sociedade e, por consequência, a escola e os educadores passam por uma revisão quanto aos princípios pedagógicos e ao uso de recursos e tecnologias de aprendizagem diante das demandas da contemporaneidade. A grande mudança é sentida, principalmente, pela nova organização e produção de saberes.

Na era da informática, é importante destacar a necessidade de uma consciência madura, ou seja, de que “educar” não é apenas questão de imposição de regras a serem aceitas ou praticadas de forma neutra, mas refere-se à necessidade de atingir, no educando, o seu eu mais profundo, isto é, suas convicções, decisões e visões de mundo. Dessa maneira, é necessário articular o saber com a vida cotidiana. É preciso que a educação trate de temas que toquem as dúvidas e dinâmicas existenciais do educando, para que o processo educativo seja relevante para a sua vida.

Thiago José Ribeiro

Coordenador de Pastoral do Colégio Cristo Rei -SP

Ao longo de 20 anos atuando, a BOOK FAIR se tornou referência no mercado educacional.

Acreditamos na ideia de que colégios devem empenhar-se nas propostas pedagógicas, aulas inovadoras e atraentes e no aprimoramento da qualidade de ensino, sem perder tempo com processos de vendas de materiais escolares.

Para isso, a BOOK FAIR desenvolveu uma plataforma digital para a compra do material escolar, proporcionando aos pais, alunos e colégios os seguintes benefícios:

Uniformes escolares

Sistema de ensino

Papelaria

Livros



BENEFÍCIOS PARA COLÉGIOS PARCEIROS



Gerar recursos financeiros para o colégio.



Regularizar a operação fiscal, eximindo o colégio de penalidades fiscais junto à Receita Federal.



Eliminar inadimplência da venda dos materiais.



Acessar loja on-line personalizada com senha de acesso exclusiva para cada colégio.



Fidelizar o aluno por meio da qualidade dos serviços prestados.



Permitir que o colégio acompanhe as vendas em tempo real utilizando o APP GESTÃO BOOK FAIR.



Disponibilizar gestoras de relacionamento dedicadas a atender e acompanhar os pedidos do colégio.



Viabilizar a adesão gratuita para o colégio. Os benefícios não geram custos para a instituição.

+de **200** colégios parceiros

+de **100 mil** alunos em todo o Brasil

+de **2.000 m²** de infraestrutura

BENEFÍCIOS PARA OS PAIS



Site fácil e intuitivo



Aquisição do material sem sair de casa



Desconto para pagamento à vista



Atendimento on-line via WhatsApp



Parcelamento no cartão de crédito em até 12x sem juros



Parcelamento em boleto bancário

Pagamento facilitado

Cartão de crédito em até **12x** Sem juros

Boleto parcelado em até **10x**

Boleto à vista **Descontos especiais**

Quer saber como tudo isso acontece na prática? Entre em contato conosco e agende uma visita.





UÓLACE E JOÃO VICTOR: ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO CONTEXTO PANDÊMICO

A Leitura Literária no Ambiente Escolar

por **Ana Karla da Silva Oliveira**

É consenso entre pesquisadores, teses e dissertações que o tratamento dado ao texto literário no ambiente escolar deve viabilizar a formação de leitores autônomos, daí a necessidade de privilegiar a fruição estética e a ampliação de habilidades para construir os sentidos do texto. Reafirmando essa responsabilidade, a Base Nacional Comum Curricular menciona as “Estratégias de Leitura” como objeto do conhecimento do Campo artístico-literário de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e ainda como Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Giroto e Souza no livro *Ler e Compreender: Estratégias de Leitura* (2010), tratam sobre o tema e compreendem que as estratégias relacionam a dimensão estética da literatura à aprendizagem da competência leitora, porque possibilitam a co-participação do leitor na construção de sentidos do texto e respeitam sua plurissignificação. A estratégias de Síntese e a Conexão orientarão a proposta de leitura aqui apresentada, que se desenvolveu por meio da obra *Uólace e João Victor*, de Rosa Amanda Straus, em contexto pandêmico no Colégio Marista Pio XII, Surubim-PE;

uma Unidade Educativa confessional católica, a qual oferece atendimento gratuito na educação básica. Nossas aulas ocorriam de maneira remota e síncrona através da plataforma Microsoft Teams. Além de estarem associadas a vários campos de atuação da BNCC, em especial o artístico-literário, nossas atividades norteiam-se à luz da filosofia de São Marcelino Champagnat, contribuindo para o exercício de uma cidadania crítica.

Por uma educação literária: oficina de leitura em contexto pandêmico

Conforme Giroto e Souza (2010), a conexão corresponde ao estabelecimento de relações entre o texto lido e informações já vistas em outras fontes e pode ser dividida em três: texto-texto, texto-mundo e texto-leitor. A estratégia de síntese parte do pressuposto de que sintetizar um texto não é apenas resumí-lo, é compreender as informações mais relevantes e articulá-las às nossas impressões, de modo a gerar uma interpretação pessoal do que foi lido. Segundo as autoras, as estratégias devem ser ensinadas em módulos: aula introdutória, prática guiada e leitura independente.

A partir da obra *Uólace* e João Victor, para o formato de aulas remotas, reserva-se de 20 a 25 minutos para a aula introdutória. Aqui, o professor atua como par mais desenvolvido e mostra na prática as conexões e sínteses. Ele pode iniciar apresentando a obra e formulando hipóteses a partir dos conhecimentos prévios e dos elementos pré-textuais, questionar sobre a autora, capa, título, projeto gráfico, ilustrações e de que modo tudo isso contribui para caracterizar previamente os personagens, realizar inferências etc. Ademais, traça-se o objetivo da leitura: aprender as estratégias para compreender melhor os textos.

Previamente, o professor elabora dois Padlets sobre o capítulo I para exibir. O primeiro, de Conexão, aponta as diversas possibilidades de conectar aquele texto com outros, seja

em relação aos elementos formais da narrativa ou a construção das palavras: vocabulário, palavras, padrão da linguagem, estilo ou ao formato: ilustrações, cores, disposição das imagens etc. Para o de Síntese, o professor pode elencar, no máximo, duas palavras-chave para cada capítulo da narrativa. Durante as pausas, ele mostra como essa escolha foi feita. Com isso, espera-se que o educando perceba os pontos de aproximação entre os anseios, as histórias e as vivências dos personagens.

Durante a Prática Guiada o docente dá protagonismo ao aluno, delegando pequenas atividades em grupo ou individuais para sistematizar essa mediação- mapas, cartazes, folhas. Pede-se que os leitores elaborem dois Padlets: um para trabalhar a conexão e outro a síntese – dos capítulos II a X-, seguindo às orientações propostas. Em um momento síncrono 2h/a, o professor deve permitir que os alunos falem sobre sua leitura, para identificar de que modo eles compreendem e executam a tarefa, alinhando e mediando a interpretação.

Considerando a configuração de aulas remotas, para a leitura independente sugerimos o aplicativo whiteboard, um quadro de comunicação digital que pode ser usado instantaneamente por toda turma. Na medida em que eles escrevem, o docente consegue visualizar e acompanhar o progresso. Assim, é possível realizar anotações, registrar links, imagens, e outros recursos para conectar com a obra lida.

A leitura do texto literário de forma minuciosa é imprescindível para a construção do leitor. É necessário valorizar a continuidade destas experiências e, com ela, a progressão da complexidade de realizações estéticas. Destaca-se ainda a importância da ampliação do acervo para viabilizar as experiências de leitura e a construção de um repertório significativo de referências de obras e autores. O trabalho com as estratégias se mostra necessário e significativo, pois estabelece o espaço da autonomia para o leitor/aluno; prioriza a experiência de leitura em detrimento de um saber sobre literatura, valorizando a bagagem do aluno na produção/construção de sentidos.

Ana Karla da Silva Oliveira

CGraduada em Letras pela Instituição
Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura.

Pós-graduanda em Produção de Texto. Atua
nas disciplinas de Língua Portuguesa I e
Produção Textual do Colégio Marista Pio XII em
Surubim-PE. E-mail para contato: oliveiraufcg@
hotmail.com



NOVIDADE NA BNCC: COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mais do que uma atualização ou contextualização, este novo campo pode proporcionar um salto metodológico nos processos de aprendizagem. Entenda como.

por *Débora Lana*

A Sociedade Brasileira de Computação – SBC aprovou no último dia 17 de fevereiro as “Normas sobre Computação na Educação Básica em Complemento à BNCC”, avançando mais um passo na intenção de inserir este campo no conteúdo da Base Nacional Comum Curricular.

Além de abrir novas perspectivas para as escolas a partir de 2023, esse passo pode resgatar a educação brasileira do paradoxo em que se encontra: apesar das tecnologias digitais estarem imersas em nossa sociedade, este campo do conhecimento ainda não é objeto de estudo da Educação Básica.

“Inteligência artificial, aprendizado de máquinas, internet das coisas, automação – quem argumentaria contra a importância e onipresença da computação na contemporaneidade? (...) Como formar cidadãos e cidadãs para o pleno desenvolvimento da cidadania e para o mundo do trabalho, conforme assegura a carta magna, ignorando o *modus operandi* pela qual opera o desenvolvimento econômico contemporâneo?” (p. 8)

Esta citação pinçada do texto-base da norma mostra claramente a importância desse projeto: os estudantes precisam ter acesso a este conhecimento porque o mundo – e as pessoas que vivem nele

– estão cada vez mais dependentes de tecnologias digitais.

O documento concebe a Computação para Educação Básica, formada por 3 eixos fundamentais:

1. **Pensamento Computacional:** refere-se à habilidade de trabalhar com problemas e suas soluções através do desenvolvimento de algoritmos, alavancando a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico nas diversas áreas do conhecimento.
2. **Mundo Digital:** envolve aprendizagens sobre o poder da informação passando pela sua geração, processamento, armazenamento e distribuição, compreendendo tanto equipamentos físicos (como computadores, tablets e celulares) como virtuais (como a internet, redes sociais e nuvem de dados).
3. **Cultura Digital:** envolve aprendizagens voltadas à participação consciente e democrática na sociedade, por meio de tecnologias digitais e a consequente construção de atitude crítica, ética e responsável em relação a elas.

Tais eixos abrem tamanha possibilidade de interação com as disciplinas “tradicionais” que é possível enxergá-los mais como uma nova camada do que como um bloco de conteúdo. Ou seja, ao invés de compreendermos a Computação como mais uma disciplina que precisará ser encaixada numa grade curricular já saturada, podemos vê-la como uma

lente que nos permitirá navegar sobre as demais disciplinas, praticamente sem ocupar espaço.

De forma geral, o eixo Pensamento Computacional é o que oferece novos conteúdos especializados e exclusivos, como linguagens de programação e automação. O eixo Mundo Digital traz conceitos de armazenamento e segurança de dados que convidam para debates sobre ética com as disciplinas de linguagens e ciências humanas. Por fim, o eixo Cultura Digital é amplamente transversal e conversa com todas as áreas. Juntos, eles desenvolvem a capacidade de sistematizar a solução de problemas, incluindo-se aí as habilidades de argumentação, de análise crítica e de trabalho cooperativo.

O documento também ressalta que “a Computação não é parte ou tecnologia associada à Matemática”. Ela pode envolver robótica, automação, inteligência artificial, programação e jogos digitais, que funcionam como facilitadores de projetos interdisciplinares. Por isso, acredita-se que esse novo campo pode somar aos existentes sem tomar deles muito espaço. Afinal, um robô pode ser desenvolvido para atuar em qualquer contexto da História, da Geografia, da Biologia ou da Literatura, por exemplo!

A implementação da Computação na Educação Básica possui desafios já conhecidos e sistematizados em estudos realizados em países que já o fizeram antes de nós. São eles:

- **Formação de professores:** capacitar os docentes atuais para novas metodologias e contratar

novos especialistas ou parcerias externas.

- **Currículo:** organizar os novos conteúdos de forma articulada com os demais.
- **Recursos didáticos:** adequar os existentes e/ou adicionar novos compatíveis com os objetivos traçados.
- **Avaliação:** criar sistemas de monitoramento para avaliar o avanço da aprendizagem.
- **Implementação gradual:** sugere-se iniciar em todo o segmento dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e, dependendo das circunstâncias locais, acrescentar nos Anos Finais e no Ensino Médio, ano a ano.

Nos últimos 10 anos, a computação e as tecnologias associadas passaram a ser utilizadas por todas as áreas, da agricultura à medicina, da indústria às atividades domésticas. Ela deixou de ser um campo de conhecimento restrito aos profissionais da área e passou a ser algo comum a todos nós. Essa trajetória deve servir também como um alerta para nós educadores: estejamos atentos ao risco de “encaixotar” este campo – que ainda é novo para escola – em uma disciplina especializada com o fim em si mesma. Isso seria equivalente a retirar a tecnologia que está à serviço em nosso cotidiano e retorná-la para os laboratórios.

Débora Lana

Mestre em educação com experiência em todas as fases da educação. Trabalha com o ensino de robótica e linguagens tecnológicas na formação de pessoas desde 2010.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS E O ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Colégio Regina Mundi trabalha com Itinerários Formativos desde 2019 e já conquista sucessos com sua implementação.

por **Maria Aparecida Testa e Paula Guolo**

Desde quando teve início as discussões sobre a preparação e implementação de um Novo Ensino Médio, que resultou na Lei nº 13.415/2017, o Colégio Regina Mundi já trazia essa discussão nas pautas de suas reuniões.

Essas discussões resultaram na ação ousada de iniciar, mesmo antes das exigências legais, a realização piloto de Itinerários Formativos, um conjunto de situações por meio das quais os educandos puderam começar o exercício de escolhas para ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos.

Nesse percurso, todos tiveram a oportunidade de participarem de disciplinas eletivas e desenvolverem atividades com universidades que realizaram parcerias com o colégio, promovendo um aprendizado por competências na resolução de problemas da atualidade e no exercício de uma cidadania transformadora.

Duas professoras estiveram à frente do desenvolvimento e implementação dos projetos: Maria Aparecida Testa e Paula Guolo, que já possuíam a prática do trabalho por projetos e serviram como referência para o aprimoramento e construção do programa do Novo Ensino Médio, que foi implementado no colégio em 2022.

Entre as ações realizadas, destacamos quatro projetos: Produção e Divulgação Científica e Escape School, realizados pela professora Cidinha; Mundi Forense e Modelos de Startups, realizados pela professora Paula.

Segundo as professoras envolvidas, o trabalho baseado no protagonismo dos educandos permitiu o desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC, com posturas ativas e muito envolvimento na resolução dos problemas propostos.

“Foi nítido o empoderamento e a criatividade que a abordagem por projetos permitiu desenvolver nos educandos durante os percursos”, afirma a Professora Paula.

No itinerário de produção e divulgação científica, durante dois anos (2020 e 2021) quatro artigos foram selecionados para feira Internacional de Ciência (CYW Fair), dois deles apresentados totalmente em inglês.



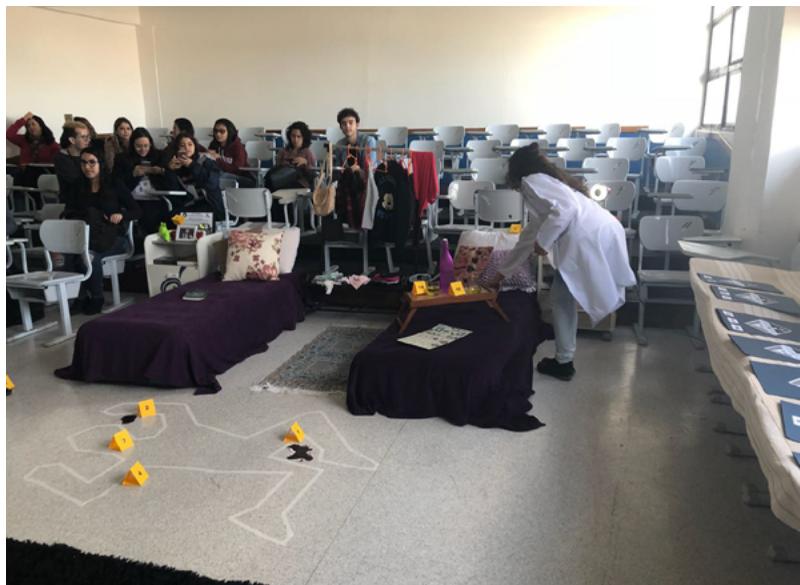
Participantes da CYW Fair: Ana Luísa Silva, Anna Paula Domingues de Almeida e Marina Rosa Ferreira da Silva.

“Assistindo à apresentação on-line dos estudantes fui percebendo o quanto cada um adquiriu a habilidade da oratória, a segurança durante a apresentação, além do domínio da língua inglesa e a clareza de ideias transmitidas para o público acadêmico. Enquanto educadora, foi uma experiência de muito orgulho e gratidão pelo empenho dos estudantes”, relata a professora Maria Aparecida.

No projeto Mundi Forense, os alunos criaram um jogo virtual, que hoje é referência para o desenvolvimento de ciência forense por algumas escolas públicas do Brasil, além de estar como semifinalista no prêmio professor transformador 2021, já fazendo parte do banco de práticas inspiradoras alinhadas a BNCC do Instituto Significare.

Segundo a Professora Paula, ter um projeto selecionado em um prêmio é bastante significativo, pois valida a prática do professor, principalmente nesse momento em que é urgente ressignificar saberes para uma educação que faça sentido na formação de estudantes engajados e preparados para o mundo de hoje e do futuro.

Outro projeto premiado da escola no Prêmio destaque educação 2020, categoria Ensino Médio, trouxe os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU (ODS) como tema para o desenvolvimento de modelos de Startup, cujo objetivo foi desenvolver aplicativos para celular móvel que resolvessem problemas reais alinhados aos ODS.

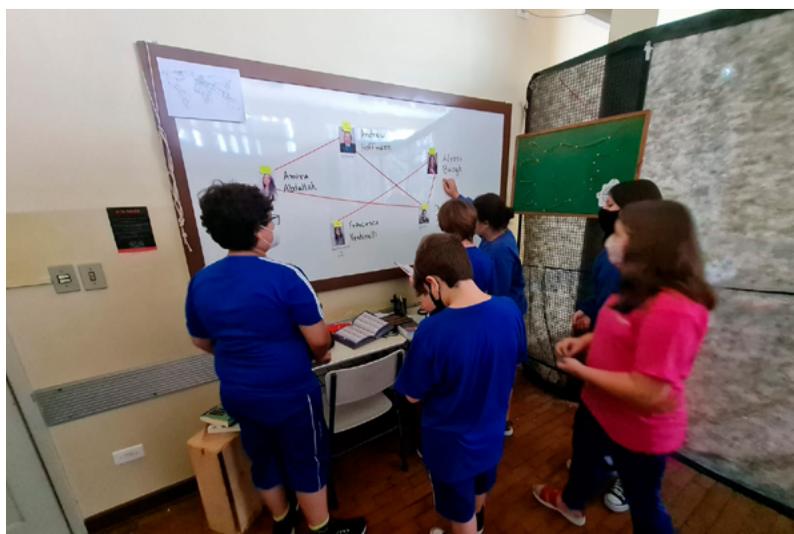


Em 2018, as alunas Amália Lombardo Vendruscolo, Luisa Kurianski Freitas Santos, Sofia Soares de Mattos, Fernanda Ferraioli de Paula, Isabela Pereira Rodrigues e Sayuri Luz Takizawa promoveram o minicurso de Ciências Forense para alunos de graduação e pós-graduação na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

No itinerário Escape School, os educandos montaram quatro salas temáticas, onde a comunidade educativa era desafiada a desvendar o enigma

“Durante a abertura das salas temáticas, tive a oportunidade de observar de perto o engajamento dos estudantes convidados, o compartilhamento de estratégias das equipes para desvendar as pistas, os feedbacks dos estudantes após saírem das salas. Uma experiência de aprendizagem significativa por parte dos estudantes envolvidos”, comenta a professora Maria Aparecida. Também afirma que as experiências vivenciadas como mentora dos itinerários formativos interferiram positivamente em sua prática como “professora de física”, motivando-a a buscar formas inovadoras de avaliação, além de metodologias e estratégias diferenciadas para trabalhar os conteúdos e desenvolver habilidades, o que contribuiu para que o ensino de física se tornasse mais prazeroso e significativo, assim como acontece na realização dos itinerários.

Segundo a professora Paula, as experiências com os Itinerários formativos trouxeram algumas respostas e muitas perguntas sobre como a escola pode contribuir para a formação integral dos estudantes. Além disso, a partilha dessas e outras experiências com a Rede Santa Paulina de Educação, fortalece o carisma e o olhar para uma educação inspirada por Santa Paulina, focada no desenvolvimento de pessoas que sejam capazes de enxergar as necessidades do mundo, sendo autores em ações que busquem por um mundo justo e harmônico.



Alunos desvendando os enigmas das salas temáticas. Federal de São Paulo (UNIFESP).

Maria Aparecida Testa

Mestre em Engenharia Química pela faculdade de Engenharia Mauá com parceria com a Universidade Politécnica de São Paulo, Bacharel e Licenciada em Física pela Pontifícia Universidade de São Paulo e idealizadora das revistas de divulgação científica *Ciência Mundi* e *Aprendendo a ser Cientista*.

Paula Guolo

Formada em Biologia, com Especialização em Educação Ambiental. Professora Pesquisadora e Especialista em Projetos. Ganhadora do Prêmio Destaque Educação 2020 e o Criativos da Escola em 2021.



O programa bilíngue que combina com a sua escola!



Solução de inglês completa alinhada ao seu projeto pedagógico.



Ferramentas próprias de mensuração com foco em identificar as melhorias no processo de aprendizagem.



Apoio pedagógico e formação continuada para os professores.



Editora própria **premiada internacionalmente** pelo ELTons.

Um futuro bilíngue.
Vamos construir isso juntos?



www.edifyeducation.com.br

@edifyoficial

Edify

20 anos de experiência no ensino em inglês

+300 escolas por todo o Brasil

+900 professores capacitados e treinados

+60 mil alunos vivendo em inglês

UMA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS DE PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SÃO JOSÉ

O mundo contemporâneo expõe uma série de questões relevantes à toda humanidade.

por *Maycon Fritzen, Altair Antônio Claro, Paulo Henrique Santos e Francini Binotto Missiura*

Dentre as várias problemáticas, a questão ambiental e a relação do ser humano com o Planeta são de grande relevância por colocar em perspectiva a existência das atuais e futuras gerações. Essa relação sociedade-natureza exige hoje uma transformação radical visando a preservação e sustentabilidade do uso dos recursos e ambientes do planeta. A Educação, enquanto espaço privilegiado e de responsabilidade na construção de novas competências, habilidades, atitudes e valores, tem um papel central nessa tarefa. A formação dos educandos demanda o contato com experiências significativas de sustentabilidade desde as etapas iniciais da Educação Básica.

Em consonância com esses objetivos, a Campanha da Fraternidade de 2022 também convoca a refletir sobre a “Educação e Fraternidade”, destacando que a missão da educação é proporcionar uma formação humana integral (CF nº 54 e 56), em diálogo permanente com diferentes atores e em práticas interdisciplinares (CF nº 119), voltada para o cuidado da casa comum (CF nº 136) e promoção da ecologia integral.

O Papa Francisco faz esse mesmo chamado na Encíclica Laudato Si, que exorta toda a família humana ao cuidado da casa comum, com desenvolvimento sustentável e ecologia integral a partir da educação e da espiritualidade ecológicas para uma verdadeira aliança entre a humanidade e o ambiente.

Na Rede Santa Paulina, o Colégio São José soma-se à missão de educar com respeito à criação e na perspectiva da sustentabilidade e da justiça socioambiental, desde as ações pedagógicas no desenvolvimento de projetos voltados à construção de uma nova perspectiva de sustentabilidade

e cidadania, alcançando destaque como produção e divulgação científica e reconhecimento pelo formato e proposta com os quais foram desenvolvidos.

No âmbito do Ensino Médio, foram desenvolvidos dois projetos ligados à questão ambiental e de sustentabilidade sob orientação do Prof. Paulo Henrique Santos (Química), Profª Francini Binotto Missiura (Biologia), Prof. Ricardo Galbi (Física) e coordenação pedagógica de Nedriane Scaratti.

O primeiro projeto tem como título “Eletroquímica como fonte de energia no cotidiano”, que analisou o uso de pilhas e baterias, o conhecimento da comunidade escolar sobre o uso e descarte de pilhas e baterias usadas e realizou uma descrição dos tipos de pilhas mais utilizadas a partir da montagem de um ponto de coleta na escola. “Apesar de todo o avanço tecnológico e científico, o ser humano ainda desconhece o uso e descarte correto de pilhas e baterias”, destaca Prof. Paulo. “Ainda que a cidade conte com pontos de coleta, muitos resíduos não são destinados da forma adequada, demonstrando que a informação só não é suficiente, ela precisa ser levada ao público. Trata-se de um dever legal, moral e ético com





a proteção do meio em que se vive”, conclui. Essa pesquisa resultou na publicação de um artigo científico com as conclusões do projeto na revista *Nature and Conservation*.

Já o segundo projeto intitulado “Nem Tudo que descartamos é lixo. Case: Produção de sabão a partir de resíduos de óleo reciclado”, buscou utilizar óleo de cozinha residual para produção de sabão caseiro através de processos químicos realizados pelos educandos em ambiente supervisionado de laboratório.

A Prof.^a Francini aponta que a produção de sabão não é uma contribuição apenas ao ambiente e à sustentabilidade, mas também “revive antigas práticas das famílias que produziam e ainda produzem esse produto de forma caseira”. Os resultados

da prática foram publicados em apresentação de trabalho no IV Encontro da Rede de Educação Ambiental das Bacias Hidrográficas dos Rios Itajaí e Camboriú.

Outro destaque do Ensino Médio do Colégio São José é o educando Gabriel Fernandes, premiado com o projeto “Desenvolvimento de um mecanismo de retenção de microplásticos em estações de tratamento de água (ETAs)”, orientado pela professora Fernanda Poleza (Ciências e Biologia).

A proposta do projeto é criar uma solução eficiente e de baixo custo para retenção dos microplásticos que chegam aos sistemas de captação, tratamento e distribuição de água devido ao descarte incorreto de plásticos na natureza. O projeto alcançou o terceiro lugar na categoria En-

genharia da 19ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FE- BRACE), foi finalista no Prêmio Jovem Brasileiro na categoria Sustentabilidade e representou o Brasil no Stockholm Junior Water Prize 2021, vencendo o prêmio de projeto de escolha do público.

A cada novo ano letivo, abrem-se novas oportunidades de proporcionar aprendizagens significativas e projetos inovadores no âmbito escolar. Somos chamados a repensar o nosso modelo educacional, torná-lo cada vez mais efetivo para a formação integral de nossos educandos, sobretudo na dimensão da sustentabilidade e da ecologia.

Os projetos desenvolvidos mostram caminhos possíveis, mas não únicos e nem finitos, para direcionar a sociedade para o cuidado da casa comum.

Maycon Fritzena

Professor de Geografia do Ensino Médio e Itinerários Formativos do Colégio São José, Rede Santa Paulina.

Altair Antônio Claro

Diretor do Colégio São José, Rede Santa Paulina.

Paulo Henrique Santos

Professor de Química do Ensino Médio e Itinerários Formativos do Colégio São José, Rede Santa Paulina.

Francini Binotto Missiura

Professora de Biologia do Ensino Médio e Itinerários Formativos do Colégio São José, Rede Santa Paulina.



TERRITÓRIOS DO MUNDO DO TRABALHO

Uma investigação que impulsionou a reflexão sobre o mundo do trabalho, os obstáculos e como é preciso sempre atualizar

por *Graciele Gonzaga*

Diante de um mundo em constantes transformações e de incertezas, é essencial debruçarmos sobre as mudanças do mundo de trabalho e seus desdobramentos em várias áreas do saber. Além disso, com a reforma do ensino médio foram necessárias modificações na grade curricular, seguindo também as competências e as habilidades exigidas pela BNCC (2018), tendo uma aprendizagem

fundamentada por eixos estruturantes. Neste sentido, pensamos aliar as disciplinas eletivas e obrigatórias com o desenvolvimento do pensamento investigativo, repertório sociocultural e processo criativo para aprofundar o tema do mundo do trabalho. Foram apresentados subtemas para que os alunos pensem e discutam a contemporaneidade e suas transformações no campo do empreende-

dorismo, dos estudos científicos e das atuações no mundo do trabalho em diferentes campos do conhecimento. Isso permitiu um protagonismo juvenil do estudante articulado com uma atuação de mediação dos professores-orientadores no processo de estudo dos subtemas.

Ademais, o projeto está atrelado à discussão da Campanha da Fraternidade 2021 que trata de grupos de minoria, relacionando, assim, partes essenciais da sociedade para o desenvolvimento do trabalho como a mulher. Possibilitou, ainda, processos de criação colaborativa e criativa. Os alunos criaram vídeos com diferentes recursos, tendo elaborações de páginas do Instagram e de blogs para refletir e divulgar as narrativas empreendedoras.

A participação no evento da UEADSL (Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre 2021.2) foi muito relevante pelo formato diferenciado assíncrono e pelos comentários críticos dos alunos e de pessoas externas à instituição escolar. Essas participações em feiras externas impulsionou os alunos a produzirem mais textos, assim como um trabalho com a edição e a estética dos trabalhos. Foi um processo de reelaboração dos projetos produzidos. Além disso, a participação de banca como a FEBIC (Feira Brasileira de Iniciação Científica), UFMG Jovem e FEMIC possibilitaram um crescimento argumentativo dos alunos que ouviram críticas de especialistas fora da escola.

Nesse processo foi determinante a problematização, a análise e a apresentação de uma solução de problemas vividos na

comunidade escolar. Iniciou-se com a ideia de pensar os impactos da entrada de empresas em Betim e como isso seria importante para os jovens pesquisarem e discutirem.

Os alunos, dessa forma, observaram o que ocorria em sua cidade, ou em seu bairro em relação ao mundo do trabalho e como isso pode impactar na sua forma de atuação no contexto pandêmico. Além disso, os estudantes passam a entender os processos culturais e econômicos e como a pandemia, por exemplo, influenciou a economia e a organização nos territórios do mundo do trabalho. A investigação impulsionou a

reflexão sobre o mundo do trabalho, os obstáculos e como é preciso sempre atualizar. As mudanças sociais interferem no modo de produção social, sendo necessário um espaço de discussão e de troca de informações. Compreendeu-se que há a essencialidade em mudanças no Ensino Médio para promover um diálogo com os problemas sociais, apresentando a possibilidade de pensar em soluções e divulgando os resultados na instituição e em espaços fora do ambiente escolar, como feiras externas.

Esses projetos de pesquisa foram desenvolvidos em uma equipe na plataforma da Microsoft Teams que permitiram um espaço de interação dos alunos e dos professores, assim como os registros das etapas da investigação científica. Os professores-orientadores indicaram leituras e orientações acerca da produção de um pré-projeto de pesquisa. O diário de bordo virtual, um documento para a

escrita das informações e das coletas dos textos, foi criado em Word ou Power Point. Esse arquivo colaborativo permitiu a participação dos integrantes do grupo, como também das sugestões do professor para aprimoramento do texto científico. Sendo uma metodologia ativa que em estudante pode experimentar a construção de um projeto de investigação, sendo o protagonista da ideia com a mediação do professor. Usamos, assim, muitos recursos virtuais para a pesquisa, para a construção de mapas mentais, de anotações, de esquemas, assim como para criação de vídeos e de banners.

Entendemos que fundamental considerar os eixos estruturantes, as habilidades gerais e as dos principais componentes curriculares para guiar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa como articular as unidades eletivas de aprofundamento, como a iniciação científica e a comunicação criativa.

Entendemos a importância de propiciar a busca pelo conhecimento com a leitura de artigos, ampliando ainda o repertório sociocultural dos estudantes, pois percebem o contexto e como isso influencia as relações sociais. Os projetos têm como base pensar a cidadania e a responsabilidade social, haja vista que são temas que englobam sustentabilidade, inclusão, valorização da mulher, pensando ainda na relação da cultura digital no mundo do trabalho.

Graciele Gonzaga

Professora de literatura, CCM (Comunicação Criativa e Mídias) e de língua portuguesa.



O PROFESSOR QUE QUEREMOS: CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DE QUALIDADE

Quais são os fatores de qualidade essenciais na formação inicial para preparar um professor para os desafios da sala de aula?

por *Heloísa Heloísa Morell e Haroldo Rocha*

Nos últimos anos, muitos avanços ocorreram na Educação brasileira. O país aumentou significativamente o percentual de crianças e jovens em idade escolar matriculados na Educação Básica. Ademais, em relação ao financiamento, o FUNDEB tornou-se constitucional trazendo mais segurança para a distribuição dos recursos voltados à Educação básica. Os recursos pedagógicos também ganharam destaque com a aprovação da BNCC - Base Nacional Comum Curricular em 2018, focada no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes.

Apesar dos inegáveis avanços, os resultados do PISA (2018) posicionam o Brasil entre os 20 piores países em relação ao desempenho da aprendizagem. Com índices estagnados desde 2009, revela-se que 68,1% dos estudantes brasileiros de 15 (quinze) anos de idade não possuem nível básico de matemática.

Dentre os fatores que potencializam a aprendizagem dos estudantes, diversos estudos demonstram que, entre os fatores intraescolares, a qualidade da prática do professor é o elemento mais correlacionado com os ganhos de aprendizagem (BRUNS; LUQUE, 2014; HANUSHEK, 2011; HANUSHEK; RIVKIN, 2010). É essencial, portanto, dialogarmos sobre o ator mais potente da escola (HANUSHEK, 2011): o professor.

Com o objetivo de focar no desenvolvimento do “professor que queremos”, o Instituto Península (com apoio técnico do Movimento Profissão Docente), em parceria com a ANEC e ABMES, idealizaram um Grupo de Trabalho (GT) com 20 Instituições da Educação Superior, articulado com CONSED e UN-DIME, para responder uma pergunta: quais são os fatores de qualidade essenciais na formação inicial para preparar um professor para os desafios da sala de aula?

O Grupo de Trabalho partiu da premissa de que a prática é o fator fundamental para a formação de professores, tendo em vista que é unicamente através da experiência e modelagem das intervenções pedagógicas os futuros professores conseguem compreender os aspectos relevantes do processo de ensino e aprendizagem, bem como conseguem formular diferentes estratégias, considerando o contexto no qual o estudante está inserido.

O resultado do aprofundamento das discussões do Grupo de Trabalho sobre a relevância da prática, combinado com a reflexão sobre as evidências nacionais e internacionais, foi a criação de consensos em torno de três eixos principais na formação inicial docente: i. currículo inovador; ii. estágio supervisionado e iii. uso de tecnologias.

O primeiro ponto consensuado entre o GT foi que um currículo inovador requer foco no desenvolvimento dos licenciandos para conhecimentos sobre os alunos e como eles se desenvolvem nos contextos sociais, atrelado a conhecimentos sobre o ensino e o conhecimento sobre o conteúdo (HAMMOND, BRANSFORD, 2005). Formar professores, portanto, exige o desenvolvimento de competências específicas atreladas ao conhecimento, prática e engajamento profissional.

Em segundo lugar, o GT reconheceu que não há formação inicial de professores sem articulação com a escola e, por isso, o estágio supervisionado curricular obrigatório em ambiente escolar se faz imprescindível. Deve existir,

além disso, uma real articulação entre as atividades desenvolvidas na universidade com o estágio, o que exige uma profunda articulação entre o currículo e o que se espera do licenciando durante a vivência prática.

Por fim, destacou-se que formar professores capazes de estruturar e implementar práticas pedagógicas apoiadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), de modo inovador e motivador e que resulte no engajamento e na aprendizagem dos estudantes é uma das ações centrais para o desenvolvimento da Educação brasileira. Desse modo, compreendeu-se que o desenvolvimento de competências para uso de tecnologias deve ser parte do processo

de ensino e aprendizagem.

O momento atual traz a oportunidade de inovar. Os consensos trazidos pelo grupo demonstram um caminho para assegurar melhores práticas dos professores para as crianças e jovens. Cabe a todos os envolvidos no desenvolvimento da docência se mobilizarem e construir de forma integrada um novo trajeto para estes profissionais.

Helóisa Morell

Diretora Executiva do Instituto Península

Haroldo Rocha

Coordenador geral do Movimento
Profissão Docente



Sua escola já possui uma solução
para **medir** e **desenvolver**
as competências socioemocionais
de alunos e professores?

Temos uma solução **completa,**
única e exclusiva para sua escola.

Conheça nossa trilha
pelo site degustação



 PROJETO
DE
MAVIDA

 PROGRAMA
SEMENTE

 plataforma s

Atendimento: contato@programasemente.com.br • www.programasemente.com.br



EDUCAR PARA UM NOVO HUMANISMO: REFLEXÃO À LUZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

por *Amaro França*

A educação tem como força motriz nos proporcionar aprendizagens e experiências transformadoras. Dessa maneira, as vivências educacionais nos diversos ambientes de aprendizagens, principalmente na família e na escola, ajudam-nos a compor a nossa forma de ver o mundo e as pessoas. Sob esse mesmo prisma, acontece a manifestação relacional com a Transcendência e com os valores mais profundos que nos humanizam.

A Campanha da Fraternidade 2022 que tem como tema: Fraternidade e Educação e lema: “Fala com sabedoria, ensina com amor.” (cf. Pr 31,26) quer despertar em nós a solidariedade em relação a um problema concreto que envolve toda a nossa sociedade – A Educação – fomentando assim, a busca de soluções à luz do Evangelho.

Motivados pelo Papa Francisco a comunidade internacional vem sendo conclamada à adesão ao Pacto Educativo Global, expressamente presente com o fomento e a promoção da Campanha da Fraternidade de 2022. O Santo Padre, Papa Francisco, nos “provoca” e nos conclama a termos uma nova postura educacional – essa deverá ser mais

colaborativa, cidadã e promotora de vínculos de solidariedade e de sustentabilidade planetária. Uma educação que tenha uma perspectiva missionária de promoção de um novo humanismo.

É perceptível quantas questões eclodiram em nossas vidas diante do quadro pandêmico, especialmente em relação à educação. Muitas dessas questões já tão histórico-socialmente presentes, mas que parecem terem sido descortinadas, revelando-nos a crueza de uma fotografia que, talvez, insistíssemos em não ver.

Em setembro de 2020, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou um relatório acerca do impacto da pandemia na educação (até aquele momento) e, um dos dados revelava que na América Latina um total de 137 milhões de crianças e adolescentes se encontravam com a educação “pausada”, sem nenhum tipo de acesso aos processos educacionais escolares, seja de forma emergencial remota, impressa ou de outra forma possível. Um dos fatores contributivos a esse quadro, se dava devido à falta de wifi ou dados para conexão com a internet.





Ainda não temos como mensurar as consequências desse hiato e suas consequências na vida das crianças e dos jovens quanto ao desenvolvimento das aprendizagens educacionais. Constata-se, no entanto, que depois de tanto tempo afastados do ambiente escolar, uma série de (re)aprendizagens estão sendo necessárias, pois essas são fundamentais, inclusive para o bem-estar emocional dos alunos e, conseqüentemente, a aquisição de outras aprendizagens cognitivas mais elaboradas.

A Campanha da Fraternidade deste ano de 2022 objetivamente “coloca o dedo” nessas

chagas sociais e nos convoca a “escutar” a realidade. “Escutar é mais que ouvir... Supõe proximidade, sem a qual não é possível um verdadeiro encontro. Escutar é uma condição para falar com sabedoria e ensinar com amor” (CF 22. N.26;27). Dessa forma, conclama-nos, também à “Discernir” como outro exercício de escuta; a escuta da Palavra de Deus – como caminho fundamental para poder julgar à luz dessa Palavra e dos valores do Evangelho, os desafios vigentes e apontar para ações de novos posicionamentos pessoais e sociais.

Chamados ao exercício da escuta e do discernimento, somos impulsionados ao novo – a um novo “Agir”. Como afirma o Pontífice, Papa Francisco: “Estamos diante de um momento de extrema fragmentação de extrema contradição, precisamos unir forças para estabelecer uma aliança educacional para formar pessoas maduras capazes de viver em sociedade e para a sociedade.” Assim, “a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis – se não se preocupar também por difundir o modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza... Tal

empreendimento exige repensar a ação educativa formal e informal e quais escolhas estão sendo feitas, qual modelo de sociedade e de pessoa estamos formando, pois educar é servir, e o verdadeiro serviço da educação é a educação a serviço – nos passos do discipulado do Mestre dos mestres – Jesus Cristo.” (CF.22).

Faz-se necessário enquanto seguidores de Jesus, enquanto pessoas, mas principalmente enquanto pais e educadores, nos questionarmos: o que podemos aprender com a pandemia para iniciarmos novos processos e novas aprendizagens – vislumbrando uma nova realidade educacional? Certamente, estarão presentes descobertas em torno da nossa vulnerabilidade humana e, tantas outras questões... Mas, também, certamente, descobriremos a nossa força de cooperação, o sentido que estamos interligados, que somos interdependentes e complementares. No dizer do

SOMOS CHAMADOS AO EXERCÍCIO DA ESCUTA E DO DISCERNIMENTO

filósofo e sociólogo Edgar Morin: “A consciência de pertencer à comunidade humana... requer que cada sistema de ensino dê a seus cidadãos a consciência de pertencerem à humanidade. O futuro imprevisível está em gestação. Tomara que seja para a regeneração... para a preservação do planeta e para a humanização da sociedade: é hora de mudarmos de via.”

Que nos unamos numa verdadeira aliança entre todos nós habitantes dessa “Casa Co-

mum”, por um novo humanismo, na promoção de uma educação para o bem-comum – que seja “geradora de esperança”, de justiça e de verdadeira paz.

Amaro França

Diretor Executivo do Colégio Sagrado Coração de Maria – Rio de Janeiro. Escritor, palestrante e gestor educacional, autor dos livros: Educação em Pauta – fomentando novos olhares (Paulinas Editora) e Gestão Humanizada: liderança e resultados organizacionais (Ed. Ramalhet).

Referências:

BBCNEWS. Covid: o que é cérebro pandêmico e como ele afeta nosso dia a dia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57983533> Acesso em: 10/10/2021.

CNBB. Campanha da Fraternidade 2022: texto-base. Brasília: Edições CNBB, 2021.

FAMÍLIA CRISTÃ. Disponível em: <https://revistafamiliacrista.com.br/> Acesso em: 06/02/2022.

FRANÇA, A. & SCHETTINI FILHO, L. Educação em pauta: fomentando novos olhares. São Paulo: Paulinas, 2021.

GESTRADO UFMG – Trabalho Docente em tempos de pandemia. Relatório Técnico. Belo Horizonte, 2020.

MORIN, E. É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2021.



LGPD – LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS: A OBSERVÂNCIA DA LEI NO ÂMBITO ESCOLAR

De que forma esses dados são tratados de maneira a garantir a segurança da informação e a privacidade de todos os envolvidos?

por *Gianna Calderari*

O “boom digital” e o uso necessário de tecnologias tornaram possível, para muitas comunidades escolares, a continuidade das atividades pedagógicas e a manutenção do vínculo entre os professores e os seus alunos, além do espaço físico.

Com essa possibilidade, foram precisos a coleta, o armazenamento e o tratamento de dados pelas plataformas digitais, apli-

cativos e demais tecnologias.

Contudo, mesmo antes do avanço digital, de forma mais lenta e numa quantidade incomparável aos formatos atuais, todos os dados utilizados para a prática dos serviços prestados, obviamente já eram coletados, armazenados e tratados. Portanto, esse processo com os dados sempre existiu.

A questão é: de que forma esses dados são tratados de maneira a garantir a segurança da informação e a privacidade de todos os envolvidos?

A preocupação tornou-se tão pertinente que a LGPD veio justamente para isso: garantir a segurança e a privacidade dos dados de seu titular.

LGPD é a sigla utilizada para a Lei Geral de Proteção de Da-

dos – Lei de nº 13.709/2018, que rege o tratamento de um direito, tão importante quanto o direito à privacidade, que é o Direito à Proteção de Dados.

Vale dizer que a privacidade é o íntimo do qual o ser humano tem o direito de expor ou não. É um direito privado antes de ser público, e só será público se o seu titular autorizar. É reconhecido como um direito fundamental, previsto no art. 5º da nossa Constituição Federal, assim como o da liberdade, então, o direito à proteção de dados transcende ao direito à privacidade, pois aborda a questão da autodeterminação informativa, que é o poder do titular dos dados, de determinar, consentir e ter o controle sobre a circulação das suas informações.

A LGPD tem amplo alcance, e na área educacional, é aplicada às mais variadas situações, pois, sem dúvida, as escolas coletam e armazenam inúmeros dados pessoais, tanto de seus alunos e responsáveis, quanto dos professores, funcionários, terceirizados, prestadores de serviços, etc.

Notem que o preenchimento de formulários para matrículas, contrato de prestação de serviço educacional, históricos escolares, boletins, atestados médicos, relatórios psicológicos, fotos, informações de saúde, e muitos outros, são exemplos das situações corriqueiras em que se utilizam de inúmeros dados pessoais coletados, armazenados e permutados para funcionar.

Portanto, ao tratamento dado a todas essas informações, é que a LGPD se aplica, logo, o seu atendimento passou a ser obrigatório.

Em poucas palavras, essa lei define o que são dados pessoais

e explica que alguns deles estão sujeitos a cuidados ainda mais específicos, como os dados pessoais sensíveis e dados pessoais de crianças e adolescentes.

Esclarece, ainda, que todos os dados tratados, tanto no meio físico quanto no digital, estão sujeitos à sua regulação e que não importa se a sede de um centro de dados está localizada no Brasil ou no exterior: se há o processamento de informações sobre pessoas, brasileiras ou não, que estão no território nacional, a LGPD deve ser observada.

Ressalte-se que a partir do momento que a escola coleta um dado pessoal de um aluno, torna-se controladora desse dado. A ela, compete a decisão referente ao tratamento que será realizado, portanto, terá o dever legal de tratá-lo em conformidade aos princípios dispostos pela LGPD, sob pena de ser responsabilizada, civilmente, e, administrativamente, perante as autoridades competentes.

Por essa razão, é fundamental que as escolas observem tais princípios. E aqui, cumpre enfatizar o consentimento e o princípio da necessidade, considerados essenciais para o tratamento dos dados pessoais em se tratando de crianças e adolescentes.

O alerta é que as sanções passaram a vigorar a partir de agosto de 2021 e as falhas de segurança podem gerar multas de até 2% do faturamento anual da instituição, e para que as escolas não corram esse risco, deverão estar atentas às tarefas de regular e de orientar, preventivamente, sobre como aplicar a lei. Dessa forma, o entendimento, das instituições de ensino, sobre os agentes de tratamento de dados (controlador,

operador e encarregado) e suas funções (que interagem com os titulares dos dados pessoais e a autoridade nacional), deve estar claro. Assim como as normas de governança, as medidas preventivas de segurança, o atendimento às boas práticas, a busca por certificações existentes no mercado, os planos de contingência e auditorias devem estar alinhados e atualizados.

A Lei é extensa, contudo, a proteção aos dados pessoais é um movimento global necessário. Basta um olhar para o uso dos telefones inteligentes, para termos a certeza da necessidade de um regramento para a proteção do uso e das práticas de armazenamento, coleta, troca e até mesmo destruição de dados pessoais.

Todos, sem exceção, somos titulares de dados pessoais, entretanto, esta atenção, indubitavelmente, nos vale.

Gianna Calderari

Advogada formada pela Faculdade de Direito de Curitiba; Especialista em Contratos Empresariais pela UFPR; membro da Comissão de Direito Empresarial da OAB/PR; advogada do Programa Escola Segura.

MANIFESTAR A FACE DO CRISTO EDUCADOR POR MEIO DA CF 2022

Somos chamados a escutar, discernir e agir diante dos apelos vigentes, na certeza de que educar será sempre um ato de esperança para a formação do ser humano

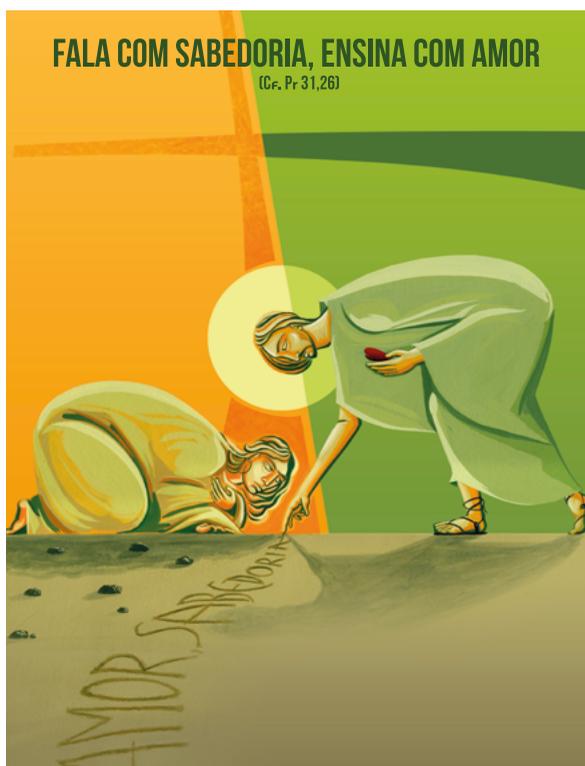
por **Bonifácio Vieira Neto**

Parecia mais um dia de missão para o Mestre. Sua sala de aula tinha um dinamismo bem peculiar, sempre recebendo novos alunos. Sempre repleta de curiosos, de pessoas sedentas de um conhecimento inesgotável, tão imenso quanto acessível. Essa sala de aula também recebia alguns visitantes. Um grupo mais interessado em fiscalizar leis e protocolos que aprender lições valorosas. O Professor, apesar disso, sabia acolher todos os alunos. Tinha a certeza de que era possível inspirar para, assim, transformar o mundo. Ele sempre acreditou na educação.

De repente, o conteúdo ministrado é interrompido e logo a sala de aula perde sua serenidade. Uma aluna é trazida e colocada em evidência por um erro que cometeu. Sem demora, a sala de aula se torna um tribunal. O Professor mantém a quietude e se abaixa para escrever em sua lousa. Estaria o quadro no lugar errado? Não havia pincel ou giz. Ele escrevia com o dedo. Os alunos deveriam copiar as anotações? Seria um ensinamento novo?

Abruptamente, um aluno pede que o Mestre tome uma atitude e autorize a penalidade para aquele mau exemplo. A turma se prepara para a sentença. O Regente, no entanto, pede que a aluna receba a punição a começar pelos colegas exemplares. Chegou a hora do castigo merecido! O Professor volta a escrever com o dedo. Para surpresa da classe, os alunos acusadores já não tinham mais seus dedos apontados para a colega. Foram vencidos por um ensinamento forte. Uma lição para toda a vida. Ninguém tinha dúvidas. Não havia nenhum dedo erguido. Nenhuma pergunta a se fazer. Seria melhor fazer um intervalo? Uma pausa antes da próxima aula? A sala foi ficando vazia, silenciosa.

A aluna continuava ali. Não tinha mais certeza de sua reprovação. O que aconteceria agora? Se-



ria expulsa de sala? Passaria por um Conselho de Classe? Teria ela uma nova chance? Faria uma nova prova? Uma recuperação? Com efeito, o Professor não havia encerrado a aula; faltava exercitar a lição: era possível aprender com o erro, refazendo as questões. Seria necessário apenas esforço, boa vontade, dedicação e coragem para virar a página e recomeçar. Simples assim!

Partindo desse mistério cristológico, a CNBB lança mais uma Campanha da Fraternidade. Deseja promover diálogos tomando por base a realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, a fim de sugerir caminhos em favor do humanismo integral e solidário. Chama-nos a lançar um olhar para a educação e suas possibilidades, suas exigências e potencialidades. Tem como tema as palavras Fraternidade e Educação e, em seu lema, o encorajamento a falar com sabedoria e a ensinar com amor.

“Somos convidados a ver a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la com a Palavra de Deus, encontrando e redescobrendo meios eficazes que favoreçam processos mais adequados e criativos a fim de que ninguém seja excluído de um caminho educativo integral que humanize, promova a vida e estabeleça relações de proximidade,

justiça e paz. A educação é um indispensável serviço à vida. Ela nos ajuda a crescer na vivência do amor, do cuidado e da fraternidade.” (Texto Base CF 2022, nº 6)

Somos chamados a escutar, discernir e agir diante dos apelos vigentes, na certeza de que educar será sempre um ato de esperança para a formação do ser humano. Desse modo, a Campanha da Fraternidade de 2022 nos provoca na reflexão sobre os fundamentos do ato de educar, especialmente para a promoção do homem integral. Diante de um itinerário quaresmal, em que a busca pela conversão se torna mais concreta, precisamos responder ao chamado do Cristo Educador, que, a partir de sua Igreja, convoca-nos como educadores da fé, da esperança e da caridade.

“O testemunho de uma Igreja missionária é o princípio que qualifica o anúncio do Evangelho e a torna capaz de propor aos homens e mulheres de boa vontade um novo aprendizado: educar é um ato de esperança no ser humano. É contribuir para que cada pessoa, cada discípulo missionário de Jesus Cristo ofereça o melhor de si a Deus, ao próximo, à Igreja e à sociedade. Educar com sabedoria e amor é estimular o cuidado pela vida, desde a concepção, passando pelo fim natural, até a eternidade. Convictos do poder transformador da educação, pedimos: Senhor, ajudai-nos a criar um mundo novo!” (Texto Base CF 2022, nº 222)

Peçamos ao Deus da Vida a disposição e a ousadia para

cumprir a nobre missão de educar para a vida plena, transformando cada espaço: família, comunidades eclesiais missionárias, escolas, universidades e demais ambientes em lugares de partilha e de comunhão. Senhor, ensinai-nos a falar com sabedoria e educar com amor!

Bonifácio Vieira Neto

Educador do Colégio Santa Cecília de Fortaleza (Rede Damas de Educação)

Professor de Ensino Religioso e Projeto de Vida (Ensino Médio)

Graduado em História - Licenciatura Plena (UECE), especialista em Processos Educacionais (Faculdade Católica Stella Maris) e cursando Teologia (Cento universitário Claretiano)

PROGRAMA ESCOLA SEGURA

CUIDAMOS DE SUA **INSTITUIÇÃO** COMO UM TODO!

Com foco em **PREVENÇÃO** e **PROTEÇÃO** oferecemos soluções completas e exclusivas para instituições de ensino!

Antecipamos **NECESSIDADES**, trazemos o que tem de mais **MODERNO** e **ATUAL** no mercado **NACIONAL** e **INTERNACIONAL** para o ambiente **EDUCACIONAL**.

- ✓ MENTORIAS;
- ✓ CURSOS;
- ✓ PALESTRAS;
- ✓ TREINAMENTOS;
- ✓ EVENTOS;

- ✓ SEGURO EDUCACIONAL
- ✓ SEGURO ESCOLAR;
- ✓ SEGURO RESPONSABILIDADE CIVIL;
- ✓ ASSESSORIA JURÍDICA-PEDAGÓGICA;

SIGA-NOS



PROGRAMAESCOLASEGURA_OFICIAL

SAIBA MAIS!



Programa
**Escola
segura**

INTELIGÊNCIA PASTORAL: O QUE É? COMO DESENVOLVÊ-LA?

Já se foi o tempo em que, para a Pastoral escolar ou universitária, bastava boa vontade e alguém para tocar violão. O nosso tempo é complexo e, por isso, a pastoral no campo educativo exige inteligência.

por Fr. Mário José Knapik e Gregory Rial



Na década de 80, o psicólogo Howard Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas e demonstrou que a noção de inteligência com a qual trabalhamos usualmente prioriza uma gama específica de habilidades cognitivas. Gardner expandiu a reflexão ao enumerar inúmeras outras habilidades ligadas também ao gerenciamento de emoções, à percepção sensorial e à expertise social. Com esta teoria, pode-se mudar a percepção sobre as capacidades pessoais e o desenvolvimento psicomotor, afinal, uma pessoa pode tender a uma inteligência específica e não necessariamente àquele modelo padronizado de pensamento lógico-racional, tão valorizado pela academia e pela ciência.

Embora a teoria de Gardner receba muitas críticas conceituais, ousaremos incluir no hall de inteligências, a “inteligência pastoral”. Essa expressão, de uso ainda muito tímido entre os teólogos pastoralistas brasileiros, mas já bastante utilizada em outros lugares como nos Estados Unidos, aglutina um conjunto habilidades e competências que possibilitam ao evangelizador - seja ele ministro ordenado, leigo, catequista etc - um trabalho com real impacto sobre a vida das pessoas a que se dedica. Nós fomos acostumados a um padrão de trabalho pastoral baseado numa suposta intuição nata do evangelizador, o que, muitas vezes, modelou propostas bastante desconectadas com o chão aonde quer se aplicar. No caso específico das escolas e universidades católicas, a realidade é bastante plural e diversa, o que mostra a necessidade de se cultivar a inteligência pastoral ao se propor algum projeto ou iniciativa, afinal, quantas vezes os agentes de pastoral não percebem que uma proposta não “colou” ou que a mensagem não se conectou com a realidade?

Quando lemos os documentos recentes da Igreja, como por exemplo, a carta encíclica Fratelli Tutti ou a exortação Christus Vivit, percebemos que é necessário expandir nossa ação pastoral. Nesta última, o papa Francisco faz uma crítica àqueles que preferem uma pastoral de conservação ao invés de uma pastoral missionária por causa da fobia da mudança. Este medo, diz o papa, “torna as pessoas incapazes de suportar a incerteza, impelindo-as a retrair-se perante os perigos, reais ou imaginários, que toda a mudança acarreta consigo”. Mas como mudar? Como implementar um trabalho pastoral que chegue aonde precisa chegar? Já se foi o tempo em que, para a Pastoral escolar ou universitária,

bastava boa vontade e alguém para tocar violão. O nosso tempo é complexo e, por isso, a pastoral no campo educativo exige inteligência.

Como desenvolver inteligência pastoral

Partindo da definição que inteligência pastoral é o conjunto de habilidades e competências necessárias para um trabalho evangelizador frutífero, pode-se dizer que tal inteligência se desenvolve a partir de três campos: contexto - demandas - recursos. O primeiro deles, o contexto, significa que todo evangelizador precisa entender o chão que está pisando. Esse olhar para realidade com os óculos da fenomenologia é muito interessante, pois possibilita que as territorialidades afetivas e sociais apareçam como são, sem preconceitos ou juízo de valor.

O contexto diz muito para o evangelizador: sinaliza se ali é terreno pedregoso, espinhoso, se é à beira do caminho ou se é terra boa. Para entender o contexto, os conceitos analíticos de disciplinas, como sociologia e filosofia, podem ser bastante úteis. Os conceitos operam como chaves que vão abrindo a compreensão do evangelizador para que ele entenda o chão que pisa, as linguagens que circulam, os afetos que movem aquelas pessoas. Considerando ainda a pastoral escolar e universitária, o contexto pedagógico não pode ser ignorado, porque há especificidades que precisam ser consideradas.

Uma vez que o contexto foi mapeado, parte-se para o segundo campo: escutar as demandas. Por vezes, especialmente na pastoral com crianças e jovens, tem-se como pressuposto o que eles “precisam” e não o que eles “querem” ou estão dispostos. Essa atitude de supor demandas, por vezes distancia o evangelizador e até mesmo torna seu trabalho em vão. Escutar as demandas não significa imaginá-las, mas criar métodos e processos concretos de escuta. Encontros, diálogos, questionários são ferramentas úteis, mas insuficientes se não houver um treinamento para a escuta generosa e profunda. Ao nos dispormos a escutar, podemos ouvir algo que não queremos ou não esperamos. Às vezes, fingimos que escutamos, procurando nas demandas do outro apenas aquilo que estamos dispostos a atender. Esta escuta seletiva não ajuda o processo evangelizador. Por isso, ao criar os mecanismos de escuta, o evangelizador indica o caminho para

que tudo seja ouvido com respeito e com disposição, mesmo que nem tudo seja atendido. A escuta pressupõe que o evangelizador reconheça os demais como sujeitos de vontades e desejos, como pessoas que tem uma história e já tem experiências e será a partir destes lugares existenciais que irá propor o caminho de evangelização.

É claro que a escuta das demandas não significa uma evangelização de conveniência, que entrega apenas aquilo que as pessoas querem. Por vezes, crianças e jovens nem tem tanta clareza de suas demandas espirituais profundas. Noutras vezes, a própria ideia de Igreja é bastante reduzida, o que se evidencia em demandas de fé sentimentalistas por exemplo.

Isso pode acontecer e é bom que o evangelizador esteja atento. Contudo, a própria disposição de escutar e conhecer o lugar do outro já representa muito no processo evangelizador, especialmente numa Igreja que historicamente esteve muito atrelada ao exercício do poder hierárquico.

É IMPORTANTE DESENVOLVER HABILIDADES PARA QUE O REINO DE DEUS FRUTIFIQUE

Mapear as demandas significa encontrar-se com a sede do outro, com seus anseios profundos. Mapeá-los é uma tarefa complexa, sensível e, ao mesmo tempo, criteriosa. O critério máximo é o amor e a vida em plenitude, como está na Palavra de Deus, e complementados com valores cristãos tais como justiça, solidariedade, fraternidade e verdade.

Uma vez feito isso, a inteligência pastoral exige uma gestão dos recursos disponíveis. Recursos não se restringem aos materiais, embora sejam importantes à evangelização, mas também aos recursos pessoais e institucionais. O evangelizador precisa ter em mente que um trabalho evangelizador exige preparo, uma equipe formada, uma intencionalidade clara e que, sem es-



tes recursos presentes, o trabalho pode ser colocado em xeque.

Outro recurso, talvez o mais importante, seja o domínio de linguagem. Jesus, evangelizador por excelência, sabia o que dizer, como dizer e para quem dizer, no momento oportuno e na ocasião certa. Ter essa clareza, maturidade na linguagem evangelizadora é tão necessário que, sem isso, nenhuma análise de contexto e nenhum mapeamento de demandas serão úteis.

Uma linguagem evangelizadora correta é aquela que comunica a Palavra de Deus sem cair no lugar comum, na reflexão vazia das belas palavras, mas que toca à existência concreta, que mexe

com o que há de mais valioso no outro, que ativa e captura sua atenção. Às vezes, as crianças e jovens não prestam atenção no que dizemos, não porque o conteúdo é ruim, mas porque a forma não convence. Este convencimento passa, como dizia Aristóteles, pelo coração e deve ser de coração para coração - por isso, o evangelizador é, acima de tudo, alguém que faz/vive a experiência de Deus e é capaz de compartilhá-la com afeto ao próximo.

Se a inteligência pastoral nos desafia de muitas maneiras, é reconfortante saber que na ANEC há espaços compartilhados em que evangelizadores, de dife-

rentes segmentos, podem se encontrar e desenvolvê-la conjuntamente. Enfim, é indispensável desenvolver essas habilidades para que o Reino de Deus frutifique e produza muitos frutos: "trinta, sessenta e cem por um" (Mt 13, 23).

Fr. Mário José Knapik
Gregory Rial

Evidencie os resultados de inglês na sua escola

Ofereça certificação internacional pela Oxford University Press

Por meio da nossa **jornada de avaliação**, ateste o nível de inglês dos seus alunos e conte com certificação internacional chancelada pela Universidade de Oxford.

Mais do que um simples teste, uma trajetória repleta de benefícios!

01

Diagnóstico
Identificação do nível de inglês e plano de ação.

02

Acompanhamento do progresso
Suporte e materiais com avaliações personalizadas.

03

Certificação internacional
Teste de proficiência com resultados válidos para a vida inteira!



Aponte sua câmera para o QR Code e solicite agora.



Autoridade mundial em recursos e serviços educacionais



POR QUE EVANGELIZAR AS JUVENTUDES É TÃO DESAFIADOR?

O contexto sócio-cultural e a distância geracional entre evangelizadores e juventudes exige uma postura diferenciada quando se trata de transmitir os valores de Jesus.

por *Equipe de Comunicação ANEC*



A maioria dos educadores e agentes de pastoral que atuam nas escolas e universidades católicas do Brasil viveu sua formação acadêmica e eclesial em outras épocas. Alguns, viveram a explosão pastoral da década de 70 e 80, outros viveram no contexto da década 90 e dos anos 2000 - quando movimentos pentecostais ganharam visibilidade na Igreja Católica. Hoje, quando estes educadores propõem atividades de evangelização para os estudantes adolescentes e jovens, há uma sensação de distanciamento e de que a

mensagem não está atingindo verdadeiramente. A EducANEC conversou com a Ir. Valéria Andrade Leal, assessora da CNBB para o setor juventudes, que acaba de lançar o livro "Evangelização Juvenil - Desafios e Perspectivas", obra que reúne experiências de diversos pontos de vista e dão a entender o rico mosaico que é o trabalho missionário entre as juventudes.

Para ir. Valéria, existem três desafios que precisam ser considerados quando se fala de evangelização de juventudes. O primeiro é o da plu-

ralidade inerente ao próprio fenômeno juvenil. Cada jovem faz sua experiência religiosa a partir de um contexto. E como os contextos são infinitos, infinitas também são as experiências de fé. “Às vezes queremos partir de uma experiência religiosa padrão, e não conseguimos atingir a diversidade da juventude”. Essa tendência de nivelar a experiência de fé a partir de uma idealização padrão, revela o segundo desafio: a linguagem. “Nem sempre aquele que se dedica à evangelização da juventude está inserido no contexto do jovem a ponto de entender sua linguagem, aqui entendida não só como comunicação, mas como a lógica de vida, elementos que tocam sua existência”, afirma Ir. Valéria. “Existe um gap entre evangelizadores e juventude, ou falamos coisas que não tem sentido ou falamos de um Jesus que não responde aos anseios reais da juventude”. Como saída para o problema, deve-se apostar no protagonismo juvenil, em jovens que evangelizam jovens. O que já aponta para o terceiro desafio: os apegos que temos a formatos de Igreja. Os adultos - educadores e evangelizadores - têm a tendência de esperar do jovem uma repetição da experiência religiosa que fizeram e do formato eclesial em que foram formados naquele tempo. Uma atitude saudável, seria o desapego destas ideias cristalizadas por parte dos evangelizadores e uma constante abertura às novas expressões eclesiais juvenis.

Por outro lado, há quem perceba uma certa apatia por parte dos adolescentes e jovens, especialmente quando se fala

em Deus. Para ir. Valéria, esta percepção pode estar equivocada. Ela recorda que a maioria dos jovens não são ateus nem agnósticos, e que há um crescimento de jovens neopentecostais o que sinalizaria que religião não é assunto deslocado da juventude. Há uma busca, uma sede, um desejo de sentido que a experiência religiosa pode saciar, mas nem sempre conseguimos dar acesso a essa experiência na Igreja Católica. “É importantíssimo pensar que estamos em um contexto marcado pela subjetividade, pelo auto-centramento, que há um certo egocentrismo, além do consumismo e da influência dos meios de comunicação. E, sendo o jovem um ser em busca, acaba se tornando uma presa de influências que nós não gostaríamos que estivessem presentes. A impressão de que o jovem não se interessa está em nossa dificuldade de compreender o contexto em que está inserido”.

Por todas essas razões, é que a Educação Católica pode oferecer uma preciosa contribuição na evangelização das juventudes. Os espaços formais de ensino como escolas e universidades tem o privilégio de ter fidedignamente todos os dias um enorme número de jovens, algo que nenhuma paróquia ou comunidade tem diariamente. Logo, as instituições de ensino devem investir na evangelização deste público - ajudando aqueles que já fazem a experiência de fé a aprofundá-la e propondo caminhos de sentido existencial a partir do Evangelho para aqueles que não tem experiência religiosa familiar ou que são de outros credos. Ir. Valéria re-

corda que os adolescentes e jovens estão passando por fases de definição de projeto de vida, de opções fundamentais, escolhas de carreira e de valores, “então é muito importante que, como Igreja, estejamos presentes de forma gratuita, sem querer convencê-los de nada, mas a serviço de seu crescimento”. Isso exclui uma postura doutrinadora ou proselitista da escola, mas a incumbe de responsabilidade pela qualidade dos valores que são transmitidos.

Ir. Valéria diz que “se queremos o crescimento do jovem e, se um dia fizemos uma experiência profunda de Jesus Cristo que nos trouxe sentido, é natural que queiramos compartilhá-la. Então, o papel das escolas e universidades é o de cativar, sobretudo pelo testemunho de pessoas que foram encontradas por Jesus e nele fizeram experiências que mudaram sua existência. A escola tem o dever de acompanhar o jovem nos seus processos de crescimento, considerando sua integralidade, especialmente na construção do projeto de vida”. E finaliza: “seria muito bom que, por nosso testemunho, eles sintam livremente o desejo de incluir em seu projeto de vida o seguimento de Jesus”.

Equipe de Comunicação ANEC



ABERTURA DO ANO LETIVO 2022 EM RIO GRANDE/RS

Diocese do Rio Grande abre ano letivo clamando por sabedoria e amor, lema da Campanha da Fraternidade 2022.

por **Diego Martins**

No dia 18 de fevereiro, ocorreu na Diocese do Rio Grande a Missa de Abertura do Ano Letivo 2022, organizada pela Pastoral da Educação Diocesana. Em um dos lugares mais sagrados para a diocese, Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a celebração eucarística trouxe como reflexão o lema da Campanha da Fraternidade deste ano, “Fraternidade e Educação - Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,16). O encontro entre as escolas católicas de nossa diocese nos invocou a pensar nas relações humanas, frente à educação,

dentro dessa proposta de construção da paz e do bem, voltada à comunidade escolar. Ao iniciarmos nossas atividades pedagógicas e pastorais em nossas instituições, precisamos pedir a Deus perseverança, senso de compromisso, responsabilidade e fraternidade, além de outros valores necessários na caminhada docente.

Em sua homilia, o pároco da Catedral de São Pedro, Chanceler e Vigário Geral da Diocese, Padre Gil Raul Pereira Junior, destacou que a Campanha da Fraternidade deste ano trata a

educação como algo muito desafiador, refletindo sobre o papel decisivo dos educadores na formação de nossas crianças. “Há um caminhar das crianças nesse local de educação onde vão aprender a ser gente, pois, na escola, se aprende a conviver e respeitar o espaço do outro na coletividade”, explicou. Segundo Padre Gil, toda experiência educativa começa nos sentidos (ouvido e visão), mas tem que ser algo que alcance a reflexão (mente) e também o coração, criando uma fonte de valores.

Sabemos que o objetivo principal da campanha é “promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário”. Para tanto, as instituições católicas de ensino se juntam à Campanha, promovendo ações sociais e pedagógicas com base no tema do ano. Portanto, como gesto concreto, as escolas ofertaram materiais escolares a serem doados para crianças carentes de escolas públicas de nossa cidade.

O lançamento oficial da CF2022 na Diocese do Rio Grande será no dia 03 de março, às 19h30min, no Centro de Pastoral Diocesano, com transmissão ao vivo através do You Tube do Colégio Marista São Francisco.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no Texto-Base da Campanha da Fraternidade (CF) 2022, convida a todos “a ver a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la com a Palavra de Deus, encontrando e redescobrimo meios eficazes que favoreçam processos mais adequados e criativos a fim de

que ninguém seja excluído de um caminho educativo integral que humanize, promova a vida e estabeleça relações de proximidade, justiça e paz". Vale ressaltar que esta é a terceira vez que a Igreja no Brasil vai aprofundar o tema da educação em uma Campanha da Fraternidade. E desta vez, a reflexão será impulsionada pelo Pacto Educativo Global, convocado pelo Papa Francisco.

Durante a quaresma, somos convidados a refletir sobre a campanha da fraternidade, sobretudo através da oração. Portanto, rezemos para que todos os professores sejam tocados pelo Espírito Santo e modelados pelo amor de Deus que trans-

forma os nossos corações. Sem esquecer as instituições de ensino, que se fazem presentes em nosso país, propondo espaços de construção de conhecimento e aprendizagem. Rezemos também pelos educandos, para que sejam cada vez mais inspirados por seus mestres a seguir os ensinamentos dados, sendo reconhecidos como um forte sinal de esperança.

Diego Martins

Referencial Diocesano da Comissão de Educação e Cultura (Regional Sul 3), Coordenador da Pastoral da Educação Diocesana, Professor de Ensino Religioso da Escola Cristo Rei (Rede ICM de Educação).

LASSALISTAS DE ÁGUAS CLARAS SÃO FINALISTAS DA OLIMPÍADA 5ª ONDA

Diante dessa conquista, os alunos receberam um convite para participar do maior fórum científico pré universitário do mundo, o London International Youth Science Forum

por **Renato Filho e Tatiana Apoliano**

Os estudantes do Colégio La Salle Águas Claras: André Luís de Sousa, Ana Paula Albuquerque, Maria Eduarda Madeira e Mariana Vaz, da 3ª série do Ensino Médio, estão entre as três equipes finalistas da 5ª Edição da Olimpíada Nacional de Aplicativos (ONDA), promovida pela Univer-



sidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Durante o projeto, os estudantes contaram com o apoio e orientação dos professores André Chaul Gonçalves e José Eraldo Mota.

A Olimpíada Nacional de Aplicativos ocorreu em 2021 e teve como tema: "Fome zero e agricultura sustentável". O objeti-

vo da competição é estimular o desenvolvimento de tecnologias, ideias e soluções com potencial de transformação social e ambiental, e incentivar que alunos do Ensino Médio desenvolvam o espírito de inovação na elaboração de projetos viáveis, contribuindo para o desenvolvimento de soluções aplicáveis.

Para o estudante André Luís, desenvolver, em equipe, um aplicativo durante a pandemia foi desafiador. A experiência mostrou o esforço e o empenho em realizar um intercâmbio de ideias criativas resultando em trabalhos bem executados sem a necessidade de encontro físico. “O essencial para desenvolver o aplicativo foi, sem dúvida, o respeito mútuo e a prioridade de sempre dar espaço para cada membro crescer na equipe com ideias e ações que ultrapassaram as dificuldades do distanciamento social enfrentado”, comenta.

Todo esforço valeu a pena, pois a equipe aguarda ansiosa pela cerimônia de premiação do 1º, 2º e 3º lugar que será realizada em Gramado. Para a aluna Ana Paula Albuquerque, estar entre as três equipes finalistas é gratificante, emocionante e inspirador. “Me sinto grata por esses fatores e emocionada por termos conquistado a final e saber que um produto criado pela

nossa equipe tem o poder de fazer uma mudança positiva na realidade em que vivemos”, relata.

Diante dessa conquista, os alunos receberam um convite para participar do maior fórum científico pré universitário do mundo, o London International Youth Science Forum (LIYSF), que ocorrerá na Imperial College London, em Londres, que é a terceira melhor faculdade da Europa e décima melhor do mundo. Ela conta com 500 participantes do mundo inteiro, abrindo portas para o desenvolvimento pessoal e para novas oportunidades.

Além disso, os finalistas receberam uma bolsa de iniciação científica júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para ajudar na divulgação e orientação relacionadas à 6ª Onda 2022.

O professor, André Chaul Gonçalves relatou que foi uma experiência única coordenar a equipe à distância em um projeto tão complexo. “Tivemos que nos

adequar a realidade de um ano de isolamento social, realizando os encontros de orientação do projeto por meio de reuniões via Google Meet. Acredito que conseguimos fazer a diferença na formação dos alunos, mostrando que com disciplina, foco e uma rotina de trabalho e estudo podemos chegar aos nossos objetivos” finalizou.

O resultado alcançado nesta Olimpíada (finalistas da 5ª ONDA), representou o esforço e a dedicação de todos os envolvidos em uma colaboração, mostrando que mesmo utilizando uma plataforma virtual podemos ter uma aprendizagem de qualidade.

Site da Olimpíada:

proex.uergs.edu.br/programas/Onda/5aonda

Renato Filho e Tatiana Apoliano

Comunicação e Marketing La Salle Águas Claras



DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Um aspecto importante da atuação das famílias na educação dos filhos é o desafio de organizar um ambiente alfabetizador.

por **Daniela Maurício**

Alfabetizar na pandemia, sem dúvidas, foi um marco histórico da etapa que, comumente, gera expectativas, por ser uma importante transição na vida dos estudantes. A abrupta adaptação das escolas em função do novo contexto educacional trouxe grandes desafios, mas também novas formas de ensinar e de promover a educação. Nesse cenário, o professor não esteve presente fisicamente para acompanhar seus alunos, o que trouxe insegurança em relação à eficácia do ensino remoto e à mediação do docente na aprendizagem das crianças no momento fundamental do processo de escolarização. Contudo, essa transformação no modo de ensinar e de aprender resultou na implementação de uma desafiadora modalidade de ensino em ambiente virtual.

Para permitir a progressão do desempenho acadêmico das crianças nas atividades escolares com maiores possibilidades, a atuação da família é essencial no processo de alfabetização, pois essa parceria, sobretudo na pandemia, estimula as crianças a praticarem a leitura e a escrita. Estimular essas habilidades no dia a dia dos pequenos enseja o fortalecimento do vínculo entre a família e a instituição escolar. Essa importante conexão fortalece a presença dos pais no processo de aprendi-

zagem. Uma participação de qualidade das famílias sempre possibilita à escola minimizar os inevitáveis impactos causados pela pandemia.

Um aspecto importante da atuação das famílias na educação dos filhos é o desafio de organizar um ambiente alfabetizador, para que sejam oferecidas situações no cotidiano em que as crianças possam desenvolver as hipóteses de escrita e avancem em suas aprendizagens. Expor as crianças ao convívio com textos escritos proporciona experiências que viabilizam a reflexão sobre o sistema de escrita. Essa é uma oportunidade para que os estudantes façam usos sociais da escrita, compreendam para que serve determinado gênero tex-

tual e percebam a função social dos textos de forma lúdica, com intencionalidade e de maneira natural.

O incentivo ao ato de ler é uma responsabilidade compartilhada entre escola e família, pois, em casa, a criança deve, a qualquer tempo, ser estimulada a ter contato com materiais para o treino da leitura. Como desdobramento, a curiosidade e o apreço pela leitura ganham dimensões cada vez maiores, o que torna o processo da alfabetização mais significativo na formação de futuros leitores.

Daniela Maurício

Coordenadora da Educação Infantil
e do 1º ano



ARTIGO

COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO - A IMPORTÂNCIA DA ASSESSORIA DE IMPRENSA

Como funciona a assessoria de imprensa e como ela pode contribuir para a reputação de uma marca

por *Equipe Profissionais do Texto*

HA área de Comunicação deve ser considerada estratégica em todas as fases de uma organização. Ela empodera áreas internas, por fazer circular entre todos os seus componentes informações de diversas naturezas, essenciais para o desenvolvimento de negócios e projetos. Está intrinsecamente ligada à reputação organizacional. É responsável pelos canais de interação com todos os públicos.

A comunicação corporativa geralmente conta com equipes especializadas em diversos campos: relações públicas, redes sociais, produção de conteúdo (ou jornalismo), produção de imagens (designers, fotógrafos e videomakers), publicidade e assessoria de imprensa - ou relacionamento com a imprensa.

A assessoria de imprensa é o setor que faz a ponte entre organizações e os jornalistas e respectivos veículos de comunicação de massa, bem como com influenciadores digitais. É um relacionamento proativo e reativo, ou seja, seu serviço busca como resultado abrir canal de diálogo com jornalistas para gerar notícias positivas na mídia e de forma espontânea ou orgânica, ou seja, sem necessidade de in-

vestimentos financeiros para a compra de espaço nos veículos de comunicação.

Em ambos os casos, a equipe da assessoria de imprensa apura informações junto aos gestores e dirigentes da organização, produz o conteúdo e o submete à aprovação. Em seguida, conduz a divulgação pelos canais de comunicação selecionados.

A assessoria de imprensa, basicamente, age para fortalecer, junto ao público externo, a imagem corporativa e divulgar empresas, associações, entidades públicas, marcas, produtos, personalidades de qualquer campo de atividade. Em suma, busca dar visibilidade nas mídias, locais, regionais, nacionais e internacionais. E esta ação deve estar afinada ao planejamento estratégico da organização para oferecer bons resultados.

Mas qual a importância de marcar presença em uma matéria produzida por um site ou de conceder uma entrevista a uma TV? A resposta mais importante é "prestar contas" do que faz e do que pretende fazer à sociedade em geral ou a públicos específicos. Toda organização deve ter isso entre suas funções. As que se comunicam com o público atin-

gem patamares mais avançados em reputação e ela se constrói com iniciativas como preservar a abertura e a transparência no relacionamento com a imprensa.

Ao estar presente nas mídias, a organização conquista, paulatinamente, notoriedade diante da opinião pública e se torna referência, uma fonte confiável e respeitável, em seu campo de atuação, entre outros assuntos. Por exemplo, quando uma Instituição de Ensino aparece diversas vezes nos veículos de imprensa, expondo publicamente projetos e pesquisas desenvolvidos por seus estudantes, a população, primeiro, conhece este conteúdo, e passa a associar aquela instituição de forma positiva à formação educacional de seus alunos. O mesmo vale no sentido contrário, quando uma organização descuida de sua gestão e não trata a comunicação com o devido profissionalismo - sua imagem é arranhada perante a opinião pública.

Ao contratar uma assessoria de imprensa uma Instituição de Ensino tem à sua disposição equipe de especialistas que entendem como a imprensa age e reage diante dos fatos a ela apresentados; quais temas chamam a atenção dos jornalistas

e que podem gerar algum tipo de publicação e como procurar, dentro da organização educacional, assuntos que podem ser divulgados via imprensa. Antes de a assessoria de imprensa iniciar seu trabalho, é necessário traçar uma estratégia, estruturando os objetivos da instituição, estabelecer aonde pretende chegar com a divulgação externa, quais caminhos deseja percorrer e quem é seu público de interesse. E, novamente, em sintonia plena com o planejamento estratégico.

Para que um tema tenha maior possibilidade de se transformar em uma notícia espontânea, este precisa se adequar a alguns pré-requisitos, chamados de "valor-notícia". Ele terá esse valor se casar com o interesse do público e com a linha editorial de cada veículo de mídia. Cabe à assessoria de imprensa, entre suas expertises, identificar fatos que despertem a atenção dos profissionais de mídia. Assim, é possível apurar

em uma escola, os conteúdos que podem vir a gerar repercussão positiva para aquela instituição.

Outra importante função da assessoria é o relacionamento com os jornalistas. É, muitas vezes, construído aos poucos, exige tempo e constância. O assessor tem condições de identificar a melhor forma de conversar com cada jornalista; selecionar qual conteúdo se encaixa melhor em determinado tipo de veículo e como a imprensa irá tratar as informações que irá receber para dar início à produção das reportagens.

A assessoria de imprensa é muito importante para estabelecer a gestão de eventuais crises que possam afetar a imagem reputacional das organizações. Em uma Instituição de Ensino, há muitas variáveis que podem originar crises e é imprescindível estar capacitada a fazer frente a elas, em termos de gestão administrativa e em termos de comu-

nicação com os públicos.

Qualquer que seja o fator gerador da crise, cabe ao assessor produzir conteúdo a ser divulgado sobre o caso e abrir canais de diálogo com a imprensa para que reproduzam fielmente o posicionamento corporativo.

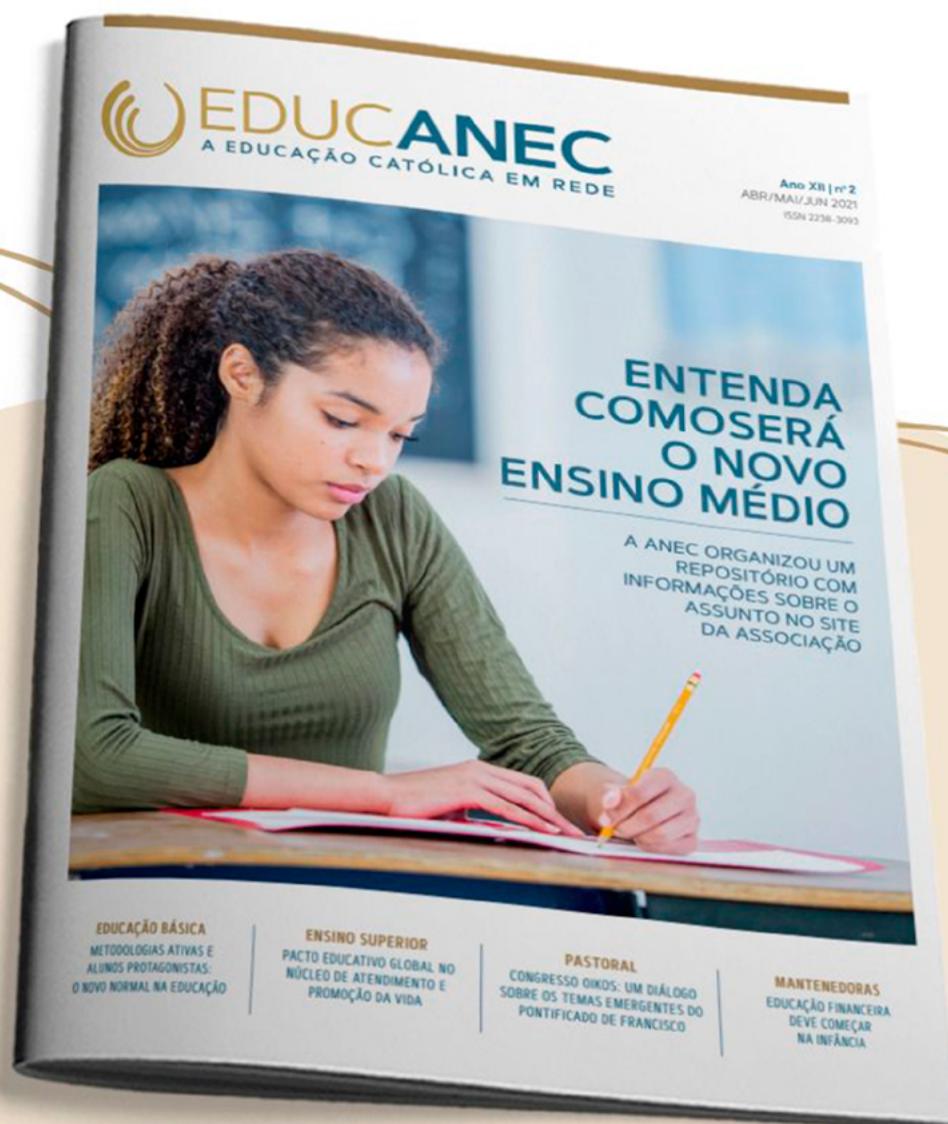
Com tantas atribuições e responsabilidades, a assessoria de imprensa exerce funções relacionadas a praticamente todas as áreas de uma organização, seja ela de ensino ou de outra natureza. É, por isso, considerada estratégica nas companhias privadas, no setor público, em organizações sem fins lucrativos, em ONGs, entre outros. Mas precisa ser conduzida com extremo profissionalismo para que seus resultados sejam impulsionadores do desenvolvimento e crescimento corporativo.

Equipe Profissionais do Texto





SUA INSTITUIÇÃO NA EDUCANEC



EDUCAÇÃO BÁSICA

METODOLOGIAS ATIVAS E ALUNOS PROTAGONISTAS. O NOVO NORMAL NA EDUCAÇÃO

ENSINO SUPERIOR

PACTO EDUCATIVO GLOBAL NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PROMOÇÃO DA VIDA

PASTORAL

CONGRESSO DIKOS: UM DIÁLOGO SOBRE OS TEMAS EMERGENTES DO PONTIFICADO DE FRANCISCO

MANTENEDORAS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DEVE COMEÇAR NA INFÂNCIA

AGENDA CHAVE 2022



Consultoria
On-line
— EAD —

CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES E PROFESSORES.

Em processos educacionais, a **CHAVE** do conhecimento abrange Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Esta nova trilha de formação, disponível na plataforma **Consultoria On-line**, mostra como utilizar a Metodologia **CHAVE** organizada em formato Agenda para cada um dos segmentos da Educação Básica. Neste curso, você dará um passo além do tradicional CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) das ciências de gestão!



Acesse o QR Code e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR



Consultoria
On-line
— EAD —

CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES E PROFESSORES.

A **Campanha da Fraternidade 2022** é um convite ao diálogo como um compromisso de amor, tema de relevância para as relações humanas em sociedade.

O curso, produzido pelo **Integra Concessionais**, conta com Rodinei Balbinot e apresenta reflexões e sugestões valiosas, que apoiarão o desenvolvimento do tema do ano em consonância com o planejamento pedagógico, por meio de projetos para cada nível de ensino.



Acesse o QR Code e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR